



UNIVERSIDADE DO PORTO

# RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

ANO 2012

**U.** PORTO

## INDICE

<b>RELATÓRIO DE GESTÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1. ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. A U.PORTO EM NÚMEROS.....</b>	<b>3</b>
<b>3. SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>	<b>4</b>
<b>4. ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012 .....</b>	<b>6</b>
<b>5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA.....</b>	<b>8</b>
5.1. BALANÇO .....	8
5.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	10
5.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	14
<b>6. ANÁLISE ORÇAMENTAL .....</b>	<b>15</b>
6.1 RECEITA .....	16
6.2 DESPESA.....	20
6.3 SALDOS DE GERÊNCIA .....	24
<b>7. FACTOS SUBSEQUENTES .....</b>	<b>25</b>
<b>8. OBRIGAÇÕES FISCAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>9. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>BALANÇO .....</b>	<b>27</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA .....</b>	<b>29</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>33</b>
CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE .....	33
NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	44
<b>RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO .....</b>	<b>67</b>
<b>CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS .....</b>	<b>68</b>

### 1. ENQUADRAMENTO

Em 2012, a recuperação da economia mundial sofreu, de uma forma generalizada, um abrandamento, acentuando a quebra no ritmo de crescimento que já se tinha constatado no ano anterior. O PIB mundial cresceu 3,2%<sup>1</sup>, quando em 2011 se tinha expandido 3,9%<sup>1</sup>.

Nesta dinâmica de desaceleração mundial, destaca-se o abrandamento das economias avançadas, que cresceram 1,3%<sup>1</sup>, após um desenvolvimento já débil em 2011, de 1,6%<sup>1</sup>. Esta evolução decorreu do enfraquecimento das economias europeias, particularmente as da zona euro, que evidenciaram uma retração de 0,4%<sup>1</sup>. A contração no crescimento ocorreu nas principais economias, nomeadamente na Alemanha (cresceu 0,9%, menos 2,2pp do que em 2011) e em França (cresceu 0,2%, menos 1,5pp do que em 2011). Em resultado das medidas de austeridade, verificou-se ainda um notável declínio do nível de atividade em Itália (retraiu-se 2,1%, após um crescimento de 0,4% em 2011), assim como em Espanha (retraiu-se 1,4%, depois de ter crescido 0,4% em 2011).

Ao longo de 2012, a crise na Europa conduziu a uma deterioração dos níveis de confiança dos agentes económicos e ao aumento significativo dos fatores de incerteza, o que influenciou de forma negativa a atividade económica mundial. O crescimento nas economias emergentes abrandou devido a uma maior restritividade de política, assim como ao aumento dos níveis de incerteza e da diminuição da confiança. Em 2012, e apesar da vitalidade demonstrada pelos países emergentes e em desenvolvimento, que cresceram 5,1%<sup>1</sup>, esta evidenciou-se mais moderada do que em 2011, ano em que estas economias se tinham expandido 6,3%<sup>1</sup>.

Em resultado do menor crescimento económico mundial, o comércio internacional sofreu uma perda de dinamismo tendo apenas crescido 2,8%<sup>1</sup>, após um crescimento de 5,9%<sup>1</sup> no ano anterior.

Neste enquadramento internacional adverso, marcado pela desaceleração da economia mundial, Portugal, sujeito a um rigoroso programa de austeridade na sequência do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), voltou a registar uma quebra significativa do seu nível de atividade, prevendo-se para 2012 uma contração do PIB de 3,2%<sup>2</sup>, em consequência da continuação da acentuada quebra na procura interna, após um decréscimo em 2011 de 1,6%<sup>2</sup>.

O mercado de trabalho tem vindo a registar um comportamento desfavorável desde 2009. O declínio do nível de atividade tem conduzido a um forte aumento da taxa de desemprego. Para 2012 prevê-se que volte a subir, atingindo 15,7%<sup>2</sup>. No que diz respeito à taxa de inflação, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), apesar da envolvente recessiva, registou-se em 2012 uma subida do nível geral de preços no consumidor de 2,8%<sup>2</sup>.

À semelhança do ano anterior, o PAEF teve um forte impacto na generalidade dos serviços da Administração Pública, que voltaram a sofrer cortes nos seus orçamentos em 2012. Esta forte restrição financeira dirigida à atividade do setor público, afetou necessariamente de forma acentuada a U.Porto. As medidas orçamentais estruturais traduziram-se em importantes modificações no que diz respeito ao financiamento da U.Porto,

<sup>1</sup> FMI, *World Economic Outlook*, Janeiro 2013.

<sup>2</sup> [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt).

maioritariamente proveniente das transferências de verbas inscritas anualmente no Orçamento de Estado, tendo ainda sido introduzidas normas restritivas no que diz respeito à gestão de recursos humanos.

Em 2012, a dotação da U.Porto fixou-se em 99.452.446 Euros, o que representou um corte de 26,7 milhões de Euros, ou seja, 21% face a 2011. Ao montante de 10.673.368 Euros (-8,5%), correspondente a um corte efetivo aplicado transversalmente a todas as universidades públicas, foi acrescido o montante de 15.662.182 Euros que refletiu a estimativa da diminuição dos gastos com pessoal, em resultado dos cortes dos subsídios de férias e de Natal aplicados aos trabalhadores das entidades públicas em 2012<sup>3</sup>. Os remanescentes 325.031 Euros decorreram da transferência deste montante para o orçamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) para pagamento dos serviços relativos à *B-On*.

O ano de 2012 ficou também marcado, em virtude da aplicação do n.º 5 do artigo 2.º da Lei n.º 22/2011, de 20 de maio (Alteração à Lei de Enquadramento Orçamental - LEO), pela integração da U.Porto no perímetro orçamental, tendo sido incluída na lista de entidades reclassificadas, sendo sujeita à aplicação dos artigos 24.º e 25.º da LEO e à prestação de contas na ótica da contabilidade pública. Para dar resposta a esta nova exigência, a U.Porto viu-se compelida a criar centralmente uma nova estrutura responsável por todos os aspetos ligados à contabilidade pública, o que necessariamente acarretou um acréscimo de custos à instituição. Adicionalmente, a execução do orçamento na ótica da contabilidade pública acresceu, à já complexa e exigente execução do orçamento na ótica patrimonial, um conjunto de requisitos decorrentes da aplicação da LEO que não eram suportados pelo ERP PRIMAVERA. Por esse motivo, a U.Porto adjudicou o desenvolvimento de um módulo integrador que permite, a partir do ERP PRIMAVERA, reclassificar todos os movimentos contabilísticos relevantes na ótica da contabilidade pública, quer de despesa, quer de receita, e integrá-los na versão PRIMAVERA AP.

Ainda em 2012, e decorrente da publicação da lei que aprova as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas (Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro) (LCPA) e do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, que a regulamenta, a U.Porto viu-se obrigada, no último quadrimestre do corrente ano, a adotar um conjunto de regras e procedimentos complementares, por forma a assegurar o cumprimento dos requisitos legais associados à realização de despesas.

Num contexto de conjuntura económica nacional e internacional desfavorável, e apesar dos constrangimentos económicos e financeiros dirigidos ao setor público e das exigências e austeridade que marcaram o dia-a-dia no ano em análise, a U.Porto prosseguiu, em 2012 a sua missão de uma forma dinâmica, exigente e ambiciosa. Contrariando as adversidades, a U.Porto tentou mitigar os riscos que influenciam o seu funcionamento, mantendo um elevado padrão de qualidade no ensino e investigação. Para tal contribuiu a política de melhoria contínua levada a cabo durante 2012, num contexto de racionalização, partilha e eficiência na utilização de recursos e de diversificação e captação das fontes de financiamento adicionais que permitiu o desenvolvimento da atividade da U.Porto num quadro de sustentabilidade financeira.

---

<sup>3</sup> Todos os que tiveram um vencimento superior a 1.100 Euros, não receberam qualquer subsídio. Os que auferiram uma remuneração superior a 600 Euros, mas inferior a 1.100 Euros, foram sujeitos a uma redução progressiva nestas prestações (Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro – Lei OE 2012).

## 2. A U.PORTO EM NÚMEROS

A Universidade do Porto, a 31 de Dezembro de 2012, contava com um total de 4.029,76<sup>4</sup> colaboradores: 1.889,00 (47%) eram do sexo masculino e 2.140,76 (53%) eram do sexo feminino; 2.301,58 eram docentes/investigadores (57%) e 1.728,18 (43%) eram não docentes/não investigadores.

**QUADRO 1: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO**

*Em ETIs*

	2011			2012			Variação 2012-2011	
	Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	TOTAL	Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	TOTAL	Absoluta	Relativa
Homens	1.358,94	553,00	1.911,94	1.352,93	536,07	1.889,00	(22,94)	(1%)
Mulheres	959,71	1.227,83	2.187,54	948,65	1.192,11	2.140,76	(46,78)	(2%)
<b>TOTAL</b>	<b>2.318,65</b>	<b>1.780,83</b>	<b>4.099,48</b>	<b>2.301,58</b>	<b>1.728,18</b>	<b>4.029,76</b>	<b>(69,72)</b>	<b>(2%)</b>

Em 2012, e tal como já tinha acontecido em 2011, verificou-se uma redução de 69,72 ETI's, correspondente a um decréscimo de 2% face ao ano anterior.

A maior redução verificou-se no pessoal não docente e não investigador que reduziu 52,65 ETI's.

A distribuição dos colaboradores por unidade orgânica é apresentada no GRÁFICO 1.

**GRÁFICO 1: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL E UO**



No que diz respeito à distribuição dos colaboradores, no final de 2012, a FEUP era a unidade orgânica que contava com o maior número, quer ao nível do pessoal docente/ investigador, quer ao nível do pessoal não docente/ não investigador.

<sup>4</sup> Estes dados são diferentes dos constantes do balanço social da Universidade do Porto para o ano de 2012, disponível em [www.up.pt](http://www.up.pt), uma vez que este foi elaborado de acordo com o Decreto-Lei n.º 190/96, de 3 de fevereiro, e as instruções da Direcção-Geral da Administração e Emprego Público, ou seja, por trabalhador. No balanço social um trabalhador mesmo que esteja contratado a 50% conta sempre como 1 unidade.

### 3. SUMÁRIO EXECUTIVO

A Universidade do Porto continua a ser a maior universidade do país em número de estudantes, com 31.480<sup>5</sup> inscritos no ano letivo 2012/13.

Quanto ao preenchimento de vagas no concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2012/13, foram preenchidas na sua quase totalidade na primeira fase (98,6%<sup>6</sup> das vagas disponíveis).

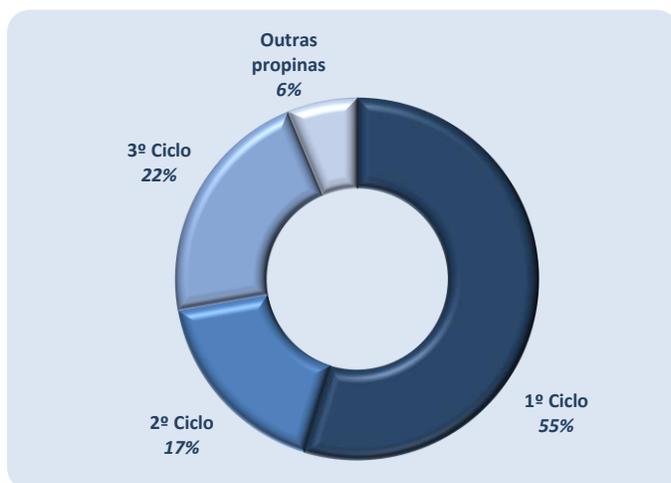
O rácio de procura em primeira opção, no mesmo concurso, foi de 1,8<sup>6</sup> candidatos por vaga.

#### QUADRO 2: SUMÁRIO EXECUTIVO

*Em milhares de Euros*

	2012	2011
Vendas e prestações de serviços	13.037	14.085
Taxas, multas e outras penalidades	42.745	41.302
EBITDA	16.290	30.500
Resultado Líquido	5.788	23.394
Imobilizado Líquido	558.689	551.924
Recebimentos totais	208.296	231.328
Financiamento competitivo	21.997	14.814
Investimento bruto do ano	25.883	42.968
Saldo (na ótica de caixa)	57.388	53.686
N.º de colaboradores ( ETIs)	4.029,76	4.099,48
N.º de estudantes	31.480	31.607

#### GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DOS PROVEITOS DE PROPINAS POR CICLO



<sup>5</sup> Dados provisórios extraídos do WebGA em 4 de abril de 2013, referentes a 31 de dezembro de 2012.

<sup>6</sup> Acesso ao Ensino Superior 2012; Análise descritiva; Parte I: Panorama nacional e U.Porto dados globais.

**QUADRO 3: PROVEITOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO***Em milhares de Euros*

UO	1º Ciclo e MI	2º Ciclo	3º Ciclo	Outras propinas	TOTAL
FAUP	942	-	273	62	1.276
FBAUP	667	260	311	9	1.248
FCUP	2.673	760	828	35	4.295
FCNAUP	404	74	78	-	562
FADEUP	597	709	383	-	1.689
FDUP	973	305	68	61	1.407
FEP	1.666	1.565	393	-	3.670
FEUP	5.976	586	1.884	185	8.633
FFUP	1.103	112	197	-	1.413
FLUP	2.578	1.489	967	1.120	6.155
FMUP	1.675	576	1.203	561	4.015
FMDUP	434	49	221	211	916
FPCEUP	989	336	766	112	2.203
ICBAS	1.626	301	1.202	140	3.269
<b>TOTAL</b>	<b>22.304</b>	<b>7.124</b>	<b>8.775</b>	<b>2.548</b>	<b>40.751</b>

**QUADRO 4: RESULTADO LÍQUIDO POR UNIDADE ORGÂNICA, REITORIA E SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL***Em milhares de Euros*

	Resultado líquido
FAUP	55
FBAUP	60
FCUP	262
FCNAUP	349
FADEUP	221
FDUP	269
FEP	161
FEUP	1.281
FFUP	216
FLUP	326
FMUP	439
FMDUP	(115)
FPCEUP	142
ICBAS	1.100
RUP	559
SASUP	464
<b>TOTAL</b>	<b>5.788</b>

#### 4. ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012

A atividade desenvolvida no período em análise teve o seu enquadramento no Plano de Atividades da U.Porto para 2012<sup>7</sup> e no documento orientador da estratégia da Universidade, o Plano Estratégico e Grandes Linhas de Ação – U.Porto 2011-2015<sup>8</sup>.

De um modo geral, e num contexto particularmente difícil, caracterizado por novas orientações governamentais e restrições orçamentais, pode-se afirmar que a maioria das atividades realizadas em 2012 pela U.Porto, mais concretamente pelas suas entidades constitutivas - Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos -, decorreu conforme planeado.

Em resumo constata-se que, não obstante os constrangimentos com que se confrontou, a Universidade cumpriu a sua missão, continuando a assumir uma posição privilegiada no panorama do ensino superior nacional e internacional. Tal posição tem vindo a ser reconhecida em inúmeros *rankings* internacionais, onde a U.Porto continua a sua ascensão (*vide* tabela seguinte).

**QUADRO 5: EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS *RANKINGS* INTERNACIONAIS**

<i>Rankings</i> internacionais de referência <sup>9</sup>	Posição atual da U.Porto			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)	1º	124º-158º	301º-400º	1º	124º-164º	301º-400º
Times Higher Education - THE World University Rankings	1º	154º-180º	351º-400º	1º	130º-156º	301º-350º
Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings	2º	177º-194º	401º-450º	2º	185º-203º	401º-450º
National Taiwan University Ranking	1º	137º	318º	1º	141º	320º
Webometrics (CSIC, Madrid)	1º	8º	70º	1º	12º	79º
The Leiden Ranking	1º	112º	280º	1º	136º	n/ consta
SCImago Institutions Rankings (SIR)	1º	76º	228º	1º	77º	254º
University Ranking by Academic Performance (URAP)	1º	93º	218º	1º	94º	229º

As principais atividades desenvolvidas, atinentes ao cumprimento dos objetivos definidos para os três pilares básicos da sua estratégia: **a Investigação, a Formação e o Desenvolvimento Económico e Social** da Região e do País. Tais atividades encontram-se detalhadamente caracterizadas no Relatório de Atividades de U.Porto de 2012<sup>10</sup>.

<sup>7</sup> Disponível em: [http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=11751&pv\\_cod=03OaCkaW2arT](http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=11751&pv_cod=03OaCkaW2arT).

<sup>8</sup> Disponível em: [http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=10269&pv\\_cod=03D1kaRIJauh](http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=10269&pv_cod=03D1kaRIJauh).

<sup>9</sup> A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em março de 2013.

<sup>10</sup> Documento que será apresentado autonomamente e aguarda aprovação pelos órgãos de gestão da U.Porto.

Tal como nos anos anteriores, a U.Porto continuou a promover uma política de I&D+i de excelência, procurando estimular a existência de condições propícias para a **Investigação** de qualidade e para a inovação. Assim, prosseguiu com a divulgação de uma cultura de I&D junto da sociedade, tendo sido desenvolvidas iniciativas, não só junto do público mais jovem (e.g. organização da Mostra), como também junto das empresas com vista à identificação de oportunidades de parceria. Com o objetivo de dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i, traduzida também numa maior articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto e os Institutos de Interface, foram iniciados os trabalhos do Conselho Coordenador da I&D+i, tendo sido debatido o enquadramento da participação dos docentes da U.Porto em atividades de investigação. Esta maior articulação tem como objetivo potenciar também a internacionalização, tanto no âmbito da cooperação no ensino superior, como em programas de investigação. Também ao nível das infraestruturas, continuou-se a fomentar práticas que privilegiam a partilha de estruturas comuns de apoio à investigação. Finalmente, e com vista a aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida, continuou-se a sensibilizar a comunidade académica para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais com elevado fator de impacto, promovendo a divulgação dos critérios de qualidade internacionalmente aceites.

No que respeita à **Formação**, e tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, foi feito o acompanhamento do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento que foram submetidos à A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. De referir, igualmente, a dinamização da atividade do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educação da Universidade do Porto, que propôs medidas concretas sobre temas específicos que relevam à oferta formativa (e.g. qualidade na educação contínua, conversão harmonizada de notas em mobilidade, definição da estratégia associada ao ensino a distância) e que têm sido discutidas junto das UOs com vista à promoção da compatibilização das diferentes ofertas formativas. Procedeu-se igualmente, em 2012, à publicação dos resultados do inquérito aos diplomados em 2010, no âmbito do atividade do Observatório do Emprego da U.Porto, resultados que permitiram concluir que a empregabilidade dos diplomados da U.Porto é genericamente positiva, atenta a situação do país.

No domínio do **Desenvolvimento Económico e Social**, a promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às suas expectativas, continuaram a ser uma das grandes prioridades da U.Porto. Como tal incentivou-se a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os Institutos de Interface de que a Universidade é associada, tendo sido organizadas iniciativas para divulgação das competências de I&D dos investigadores, bem como para conhecer as necessidades de I&D das empresas. Deu-se continuidade ao apoio e promoção da propriedade intelectual, através de atendimento personalizado às comunidades docente e discente, com vista a estimular a investigação com potencial de valorização económica. Em 2012, a U.Porto foi a instituição de Ensino Superior com o maior número de pedidos de Patentes e Modelos de Utilidade efetuados em Portugal. De referir, também, a forte aposta na criação de projetos e desenvolvimento de ações que fomentem o empreendedorismo, investindo a U.Porto cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor que existe na Universidade. O UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto continuou a ser o principal veículo da estratégia da U.Porto neste domínio. Com vista ao reforço das suas infraestruturas, em 2012, deu-se início às obras da segunda fase do Edifício Central do UPTEC e do Centro de Incubação do Pólo do Mar, tendo entretanto sido inaugurado o seu Centro de Inovação.

Para além das atividades atrás descritas respeitantes aos temas estratégicos, há um conjunto de outros domínios de atividade, transversais a todas as anteriores e, que, como tal, se apresentam como suporte fundamental à sua boa execução, a saber: Internacionalização, Governança, Recursos Financeiros, Recursos Humanos, Infraestruturas e Equipamentos, Sistemas Informáticos e de Informação, Sistema de Gestão da Qualidade, Sustentabilidade Ambiental, Políticas de Bem-estar e de Apoio Social e Comunicação. Também aqui se formula um balanço positivo da atividade global executada ao longo do ano pela U.Porto, pese embora terem ocorrido alguns ajustamentos resultantes, também eles, de constrangimentos económico-financeiros.

## 5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

### 5.1. BALANÇO

#### ATIVO LÍQUIDO

Em 2012, o ATIVO LÍQUIDO da U.Porto ascendeu a 733.796 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 1% face a 2011. Conforme se poderá constatar pelo QUADRO 6, não se verificaram alterações significativas em termos da estrutura.

QUADRO 6: ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO – 2012 E 2011

*Em milhares de Euros*

Ativo Líquido	2012		2011		Variação 2012-2011	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
<b>Imobilizado</b>	<b>558.689</b>	<b>76%</b>	<b>551.924</b>	<b>76%</b>	<b>6.765</b>	<b>1%</b>
Imobilizações incorpóreas	215	0,03%	287	0,04%	(72)	(25%)
Imobilizações corpóreas	537.409	73%	531.401	73%	6.008	1%
Investimentos financeiros	21.065	3%	20.236	3%	829	4%
<b>Circulante</b>	<b>173.984</b>	<b>24%</b>	<b>169.821</b>	<b>23%</b>	<b>4.163</b>	<b>2%</b>
Existências	1.464	0,2%	1.418	0,2%	46	3%
Dívidas de terceiros	115.129	16%	114.720	16%	409	0%
Disponibilidades	57.392	8%	53.683	7%	3.708	7%
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>1.122</b>	<b>0,2%</b>	<b>1.925</b>	<b>0,3%</b>	<b>(803)</b>	<b>(42%)</b>
<b>Total</b>	<b>733.796</b>	<b>100%</b>	<b>723.670</b>	<b>100%</b>	<b>10.126</b>	<b>1%</b>

Da análise do quadro anterior, constata-se que o ATIVO FIXO, que representa 76% do ATIVO LÍQUIDO, ascendeu a 558.689 milhares de Euros, tendo evidenciado uma variação positiva de 1% face ao exercício anterior. Esta evolução assenta essencialmente nas IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS que verificaram um aumento de 6.008 milhares de Euros, mais concretamente nas rubricas de EQUIPAMENTO BÁSICO E EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO, que registaram um

aumento global de 13 milhões de Euros, devido à aquisição de equipamento de investigação e de diverso equipamento informático, nomeadamente relativo ao projeto de Autenticação e Autorização Electrónica.

O ATIVO CIRCULANTE, que representa 24% do ATIVO LÍQUIDO em 2012, cifrou-se em 173.984 milhares de Euros. Nesta componente do ATIVO, salientam-se as DÍVIDAS DE TERCEIROS, no montante de 115.129 milhares de Euros, que evidenciam, tal como em 2011, um peso relativo significativo de 16%. A dívida de estudantes, que ascendeu, em 2012, a 29 milhões de Euros, registou um decréscimo de 11,45% face a 2011. Salienta-se que durante o ano de 2012 foram efetuadas diversas atualizações às contas correntes dos estudantes que originaram ajustamentos às dívidas registadas em 2011 em cerca de 1 milhão de Euros.

A restante dívida relativa ao ano de 2012 é explicada maioritariamente pelos contratos de financiamento de projetos de investimento, mobilidade e investigação que a U.Porto se encontra a executar, nomeadamente cerca de 18 milhões de Euros são relativos ao projeto I3S, aos contratos de mobilidade de estudantes, cuja dívida ascendeu a 8 milhões de Euros, e aos projetos de modernização de infra-estruturas, tais como a Rede Nova Geração, a Autenticação Autorizada Electrónica e a Integração de Medidas Simplex, cuja dívida ascendeu a 4 milhões de Euros.

Por fim, importa realçar as DISPONIBILIDADES que representam 8% do ATIVO LÍQUIDO e que em 2012 atingiram 57.392 milhares de Euros. Note-se que grande parte deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso.

#### FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Tal como se pode constatar pelo QUADRO 7, em 2012 não se verificaram alterações significativas do peso relativo das rubricas dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO.

**QUADRO 7: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2012 E 2011**

*Em milhares de Euros*

Fundos Próprios e Passivo	2012		2011		Variação 2012-2011	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>498.487</b>	<b>68%</b>	<b>491.779</b>	<b>68%</b>	<b>6.708</b>	<b>1%</b>
Património	443.599	60%	442.593	61%	1.007	0,2%
Reservas	2.775	0,4%	2.738	0,4%	37	1%
Resultados transitados	46.324	6%	23.054	3%	23.270	101%
Resultado líquido do exercício	5.788	1%	23.394	3%	(17.606)	(75%)
<b>PASSIVO</b>	<b>235.309</b>	<b>32%</b>	<b>231.891</b>	<b>32%</b>	<b>3.418</b>	<b>1%</b>
Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-	-
Dívidas a terceiros	8.482	1%	10.769	1%	(2.287)	(21%)
Acréscimos e diferimentos	226.827	31%	221.122	31%	5.705	3%
<b>TOTAL</b>	<b>733.796</b>	<b>100%</b>	<b>723.670</b>	<b>100%</b>	<b>10.126</b>	<b>1%</b>

Em 2012, os FUNDOS PRÓPRIOS atingiram 498.487 milhares de Euros, representando 68% do ATIVO LÍQUIDO. O acréscimo de 1% face a 2011, é essencialmente explicado pela evolução positiva do PATRIMÓNIO em cerca de 1.007 milhares de Euros, resultante da regularização da participação financeira na Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS), correspondente ao montante que se encontrava na posse dos testamenteiros e que havia anteriormente sido integrado diretamente no seu património, não tendo sido registado, até à data, como participação da U.Porto. Tal como anteriormente referido, destaca-se ainda o registo, em RESULTADOS TRANSITADOS, de cerca de 1 milhão de Euros de ajustamento à dívida de estudantes de 2011. A variação negativa do RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, no montante de 17.606 milhares de Euros, será analisada mais adiante.

Relativamente ao PASSIVO, que ascendeu a 235.309 milhares de Euros, verificou-se um acréscimo de 1%. Esta variação encontra-se associada aos ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, nomeadamente à rubrica de PROVEITOS DIFERIDOS, na sua componente de SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO E SUBSÍDIOS CORRENTES, e à rubrica de PROPINAS. No final de 2012, destacam-se os PROVEITOS DIFERIDOS relacionados com os financiamentos obtidos para o investimento, que ascenderam a cerca de 141 milhões de Euros. Neste âmbito, destaca-se a construção do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde - I3S, justificando mais de 12% do saldo da rubrica. Por outro lado, no âmbito da estratégia de internacionalização da U.Porto, destacam-se ainda os PROVEITOS DIFERIDOS, no montante 14.811 milhares de Euros, relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e de cooperação.

De realçar, o elevado peso das componentes de SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO e de SUBSÍDIOS CORRENTES que conjuntamente ascenderam a 189.967 milhares de Euros, representando 81% do total do PASSIVO. Quanto aos SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO, de acordo com o princípio da especialização do exercício, os financiamentos obtidos foram diferidos e encontram-se a ser transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, das amortizações dos bens subsidiados e dos custos incorridos.

Salienta-se, contudo, que estas sub-rubricas não constituem um «verdadeiro passivo», resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Se se expurgasse o montante das rubricas de PROVEITOS DIFERIDOS referidas, obter-se-ia um PASSIVO no montante de 45.342 milhares de Euros, que representaria cerca de 6% do ATIVO LÍQUIDO.

## **5.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA**

Tal como se pode constatar pelo QUADRO 9, verifica-se face a 2011, uma alteração significativa de estrutura de proveitos da U.Porto, essencialmente explicada pela variação da rubrica de TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS.

**QUADRO 9: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2012 E 2011**

Em milhares de Euros

Proveitos	2012		2011		Variação 2012-2011	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	13.037	7%	14.085	7%	(1.048)	(7%)
Impostos e taxas	42.745	22%	41.302	19%	1.443	3%
Trabalhos para a própria entidade	0,08	0%	-	-	0,08	0%
Proveitos suplementares	1.109	0,6%	957	0,4%	153	16%
Transferências e subsídios correntes obtidos	126.951	66%	149.694	70%	(22.743)	(15%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	572	0,3%	455	0,2%	117	26%
<b>Proveitos operacionais</b>	<b>184.416</b>	<b>96%</b>	<b>206.493</b>	<b>96%</b>	<b>(22.077)</b>	<b>(11%)</b>
Proveitos e ganhos financeiros	778	0,4%	1.225	0,6%	(447)	(36%)
<b>Proveitos correntes</b>	<b>185.193</b>	<b>96%</b>	<b>207.717</b>	<b>97%</b>	<b>(22.524)</b>	<b>(11%)</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	6.809	4%	7.269	3%	(459)	(6%)
<b>Proveitos totais</b>	<b>192.003</b>	<b>100%</b>	<b>214.986</b>	<b>100%</b>	<b>(22.983)</b>	<b>(11%)</b>

No exercício agora findo, os PROVEITOS ascenderam a 192.003 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 11%. Esta variação, tal como referido em 2011, encontra-se fundamentalmente associada à redução do financiamento do Estado atribuído à U.Porto.

Com efeito, a rubrica com maior expressão na U.Porto consiste nas TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS, que ascendeu a 126.951 milhares de Euros, representando em 2012 cerca de 66% do total dos proveitos. Cerca de 78% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano transato se cifrou em cerca de 99.452 milhares de Euros, embora apenas 98.554 milhares de Euros tivessem sido afetos a atividades correntes. Note-se que em 2011 o *plafond* atribuído pelo Estado ascendeu a 126.113 milhares de Euros, o que implica um decréscimo do financiamento do Estado de 22,22%.

As VENDAS e PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS, que evidenciam um peso relativo de 7%, revelaram-se relativamente estáveis face a 2011, tendo ascendido em 2012 a 13.037 milhares de Euros.

As VENDAS corresponderam fundamentalmente às refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social.

No que diz respeito à PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, as áreas de ensino e de



investigação constituem as principais atividades da U.Porto. Os restantes serviços prestados por cada unidade orgânica são vastos e muito diferenciados, uma vez que cada uma desenvolve a sua atividade em áreas muito específicas e distintas. De uma forma genérica, destacaram-se em 2012 as PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS relacionadas com ESTUDOS, PARECERES E CONSULTADORIA, SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO e REALIZAÇÃO DE ANÁLISES DIVERSAS.

No que diz respeito a IMPOSTOS E TAXAS, o montante de 42.745 milhares de Euros evidenciado em 2012 corresponde a 22% do total dos proveitos e compreende essencialmente as propinas reconhecidas no exercício.

Por fim, importa destacar o montante de 6.809 milhares de Euros evidenciado em 2011 na rubrica de PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS, sendo que 4.714 milhares de Euros (69%) correspondem ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

#### QUADRO 9: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2012 E 2011

*Em milhares de Euros*

Custos	2012		2011		Variação 2012-2011	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendidas e mat. consumidas	2.637	1%	2.640	1%	(3)	(0%)
Fornecimentos e serviços externos	36.038	19%	33.957	18%	2.082	6%
Custos com o pessoal	115.766	62%	126.895	66%	(11.130)	(9%)
Transferências correntes conc. e prest. sociais	12.803	7%	11.717	6%	1.087	9%
Amortizações do exercício	14.898	8%	13.429	7%	1.469	11%
Provisões do exercício	1.603	0,9%	909	0,5%	694	76%
Outros custos e perdas operacionais	882	0,5%	785	0,4%	97	12,4%
<b>Custos operacionais</b>	<b>184.627</b>	<b>99%</b>	<b>190.331</b>	<b>99%</b>	<b>(5.704)</b>	<b>(3%)</b>
Custos e perdas financeiras	40	0,02%	46	0,02%	(5)	(12%)
<b>Custos correntes</b>	<b>184.668</b>	<b>99%</b>	<b>190.377</b>	<b>99%</b>	<b>(5.709)</b>	<b>(3%)</b>
Custos e perdas extraordinários	1.547	0,8%	1.215	0,6%	332	27%
<b>Custos totais</b>	<b>186.214</b>	<b>100%</b>	<b>191.592</b>	<b>100%</b>	<b>(5.377)</b>	<b>(3%)</b>

Em 2012, o total dos custos da U.Porto ascendeu a 186.214 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 3% face a 2011. Como se pode constatar pelo QUADRO 9, não se verificaram alterações significativas da estrutura de custos da U.Porto.

A rubrica com maior expressão consiste nos CUSTOS COM PESSOAL, que representam 62% dos custos da U.Porto em 2012. Note-se que esta rubrica diminuiu significativamente no último ano, em virtude do corte do subsídio de Natal e da redução dos efetivos.

Destaca-se ainda a rubrica de FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS, que no ano transato representou 19% do total dos custos, tendo registado um aumento de 6%, face ao ano de 2011.

**QUADRO 10: RESULTADOS – 2012 E 2011**

*Em milhares de Euros*

Resultados	2012	2011	Variação 2012-2011	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(212)	16.162	(16.373)	(101%)
Resultados financeiros	737	1.179	(441)	(37%)
Resultados correntes	526	17.340	(16.815)	(97%)
Resultados extraordinários	5.263	6.054	(791)	(13%)
Resultado líquido do exercício	5.788	23.394	(17.606)	(75%)

Os resultados da U.Porto, apesar de positivos, evidenciam em 2012 um comportamento desfavorável face a 2011, decrescendo cerca de 75%. O RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ascendeu a 5.788 milhares de Euros, tal como decorre da análise detalhada efetuada aos CUSTOS e PROVEITOS. No que diz respeito aos RESULTADOS OPERACIONAIS, regista-se um valor negativo de 212 milhares de Euros essencialmente explicado pela redução do financiamento de Estado. Os RESULTADOS OPERACIONAIS E RESULTADOS CORRENTES, embora estes últimos sejam positivos, na verdade encontram-se subavaliados no montante de 5.136 milhares de Euros. Tal como já referido, cerca de 75% dos PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são proveitos extraordinários, mas antes operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

**QUADRO 11: INDICADORES – 2012 E 2011**

*Em milhares de Euros*

Indicadores	2012	2011	Variação 2012-2011	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
(RLE + Amortizações + Provisões)	22.290	37.732	(15.443)	(41%)
EBITDA				
(Resultados operacionais + Amortizações + Provis)	16.290	30.500	(14.210)	(47%)

A U.Porto gerou, no ano de 2012, Cash-Flow e um EBITDA positivos de, respetivamente, 22.290 milhares de Euros e 16.290 milhares de Euros.

### 5.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Durante o exercício de 2012, a totalidade dos recebimentos atingiram o montante 208.296 milhares de Euros, tendo superado em cerca de 2% da totalidade dos pagamentos. Por esse motivo verificou-se um superavit de caixa e seus equivalentes no montante 3.702 milhares de Euros.

**QUADRO 12:** ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS – 2012 E 2011

*Em milhares de Euros*

	2012		2011		Variação 2012-2011	
	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.	Absoluta	Relativa
<b>Recebimentos provenientes de:</b>						
<b>Atividades operacionais</b>	<b>198.954</b>	<b>96%</b>	<b>211.468</b>	<b>91%</b>	<b>(12.514)</b>	<b>(6%)</b>
Clientes	17.117	8%	21.021	9%	(3.904)	(19%)
Estudantes	41.534	20%	37.639	16%	3.895	10%
Financiamento do Estado	98.554	47%	125.123	54%	(26.570)	(21%)
Sub. correntes - Investigação	21.471	10%	14.310	6%	7.161	50%
Sub. correntes - Outros	9.088	4%	8.486	4%	602	7%
Outros	11.191	5%	4.889	2%	6.302	129%
<b>Atividades de investimento</b>	<b>9.342</b>	<b>4%</b>	<b>19.860</b>	<b>9%</b>	<b>(10.818)</b>	<b>(54%)</b>
Financiamento do Estado	899	0%	990	0,4%	(91)	(9%)
Investimentos financeiros	300	0%	0	0,0%		
Sub. investimento - Investigação	527	0,3%	504	0,2%	22	4%
Sub. investimento - Outros	6.798	3%	17.827	8%	(11.029)	(62%)
Outros	819	0,39%	539	0,2%	279	52%
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total de Recebimentos</b>	<b>208.296</b>	<b>100%</b>	<b>231.328</b>	<b>100%</b>	<b>(23.332)</b>	<b>(10%)</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>						
<b>Atividades operacionais</b>	<b>178.711</b>	<b>86%</b>	<b>190.948</b>	<b>83%</b>	<b>(12.237)</b>	<b>(6%)</b>
Fornecedores	39.154	19%	38.324	17%	830	2%
Pessoal	115.147	55%	137.334	59%	(22.187)	(16%)
Outros	24.410	12%	15.290	7%	9.120	60%
<b>Atividades de investimento</b>	<b>25.883</b>	<b>12%</b>	<b>42.968</b>	<b>19%</b>	<b>(17.085)</b>	<b>(40%)</b>
Investimentos financeiros	374	0,2%	7.642	3%	(7.268)	(95%)
Imobilizações corpóreas	25.404	12%	35.219	15%	(9.815)	(28%)
Imobilizações incorpóreas	105	0,05%	108	0,05%	(2)	(2%)
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total de Pagamentos</b>	<b>204.594</b>	<b>98%</b>	<b>233.916</b>	<b>101%</b>	<b>(29.322)</b>	<b>(13%)</b>
Fluxo das atividades operacionais	20.244	10%	20.521	9%	(277)	(1%)
Fluxo das atividades investimento	(16.541)	(8%)	(23.108)	(10%)	6.567	28%
Fluxo das atividades financiamento	-	-	-	-	-	-
<b>Variação de Caixa e seus equivalentes</b>	<b>3.702</b>	<b>2%</b>	<b>(2.588)</b>	<b>(1%)</b>	<b>6.290</b>	<b>(243%)</b>

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais, no montante de 198.954 milhares de Euros, representam 96% da globalidade dos recebimentos, enquanto os provenientes de atividades de investimento corresponderam a 4% do total dos recebimentos. O aumento do peso relativo dos recebimentos relacionados com as atividades operacionais, em contrapartida dos recebimentos relacionados com as atividades de investimento, decorre do efeito conjugado do aumento dos recebimentos relacionados com os estudantes e subsídios à investigação, com a redução do recebimento de financiamento do Estado e financiamentos de obras de grande envergadura da U.Porto.

Relativamente a estes investimentos, cujos recebimentos se cifraram em 6.798 milhares de Euros, destacam-se os relativos às novas instalações ICBAS/FFUP e FMUP, cujo montante ascendeu a 6.310 milhares de Euros (cerca de 910 milhares de Euros relativos ao financiamento do PIDDAC e 5.400 milhares de Euros ao POVT).

De referir que o financiamento das atividades operacionais por parte de Estado, no montante de 98.554 milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 86% dos encargos com pessoal e representaram 47% do total dos recebimentos totais. O restante financiamento das atividades operacionais proveio dos estudantes, que contribuiu com 20%, dos clientes e da investigação que contribuiu respetivamente, com 8% e 10%, e das restantes atividades que contribuíram com 9% do total dos recebimentos das atividades operacionais.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, no montante de 20.244 milhares de Euros, em virtude dos recebimentos provenientes das atividades operacionais terem superado os pagamentos em cerca de 10%.

Conforme anteriormente mencionado, decorrente da promoção de um conjunto de obras de grande envergadura na U.Porto, o fluxo de atividades de investimento foi negativo em 16.541 milhares de Euros. Dado que os subsídios obtidos não foram suficientes para suportar as atividades de investimento, foi fundamental recorrer ao autofinanciamento, permitido pelo fluxo financeiro gerado pelas atividades operacionais.

## 6. ANÁLISE ORÇAMENTAL<sup>11</sup>

Em 2012, a U.Porto dispôs de um orçamento aprovado para o desenvolvimento das suas atividades no montante de 217.719 milhares de Euros.

No decurso do exercício, o orçamento foi revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades da U.Porto. As alterações/revisões orçamentais levadas a cabo provocaram no seu conjunto alterações na estrutura do orçamento inicial e determinaram um aumento do seu valor global em cerca de 61 milhões de Euros.

A variação positiva entre o orçamento inicial e o orçamento corrigido resultou do efeito agregado das seguintes situações:

- Integração dos saldos de gerência do ano anterior, no montante de 51.141 milhares de Euros;
- Reforço relativo à atribuição de bolsas de estudo por mérito a estudantes da U.Porto, no montante de 123,5 milhares de Euros;

---

<sup>11</sup> A análise orçamental, ao contrário da análise da situação económico-financeira, não inclui os valores comparativos do ano anterior, uma vez que a obrigatoriedade de prestação de contas na ótica da contabilidade pública apenas tem efeitos a partir do exercício de 2012.

- Reforço referente ao pagamento das propinas dos alunos do Governo de Cabo Verde, no montante de 14 milhares de Euros;
- Reforço respeitante à reinscrição das transferências da FCT no âmbito do Programa Ciência 2007 e 2008 (Contratos de Investigadores), no montante de 9.755 milhares de Euros<sup>12</sup>;
- Anulação relativa à transferência para o orçamento da FCT para pagamento dos serviços relativos à *B-On*<sup>13</sup>, do montante de 325 milhares de Euros.

Em resultado destas alterações, o orçamento corrigido da U.Porto de 2012 ascendeu a 278.427 milhares de Euros.

## 6.1 RECEITA

Tal como se pode verificar pelo QUADRO 13, as alterações ao orçamento da receita ocorreram fundamentalmente na sua componente de funcionamento.

Para além do acréscimo dos 61 milhões de Euros verificado, destaca-se a transferência, no montante de 16 milhões de Euros, ocorrida entre a dotação das receitas de capital e as receitas correntes. Esta variação decorre do facto de no orçamento inicial da U.Porto ter sido incluído um conjunto significativo de projetos aprovados, bem como de candidaturas submetidas e em fase de análise pelas entidades financiadoras<sup>14</sup>. Uma vez que durante 2012 se verificou um atraso na execução de alguns dos projetos já aprovados e atendendo ao facto de que alguns dos projetos em fase de candidatura e análise não chegaram a ser aprovados, foi possível libertar dotação para reforçar a receita corrente. Assim sendo, o acréscimo de 25 milhões de Euros verificado na dotação das receitas correntes decorre essencialmente da transferência dos 16 milhões de Euros das receitas de capital, acrescido do efeito da reinscrição das transferências da FCT no âmbito do Programa Ciência, no montante de 9,8 milhões de Euros.

---

<sup>12</sup> Este montante foi inicialmente retirado pela DGO da proposta de orçamento da U.Porto.

<sup>13</sup> “A *Biblioteca Científica Online (B-On)* foi criada em 2004 com o propósito de proporcionar à comunidade de ensino e de investigação nacional o acesso online a um conjunto muito relevante de conteúdos científicos disponibilizados por algumas das mais reputadas editoras e titulares de bases de dados internacionais” (preâmbulo da Resolução de Conselho de Ministros nº 32/2012, de 15 de março).

<sup>14</sup> “A *orçamentação dos projetos referidos na alínea b)* do número anterior obedece às seguintes regras: a) São inscritos os projetos com candidatura aprovada ou submetidos a candidatura” (Circular Série A nº 1367 - Instruções para preparação do Orçamento do Estado para 2012, ponto 26, alínea a)).

**QUADRO 13: ORÇAMENTO DA RECEITA – PREVISÕES INICIAIS E PREVISÕES CORRIGIDAS - 2012**
*Em milhares de Euros*

Receita	Orçamento				Variação	
	Previsões iniciais	%	Previsões corrigidas	%	Absoluta	Relativa
<b>Funcionamento</b>	<b>208.247</b>	<b>96%</b>	<b>268.954</b>	<b>97%</b>	<b>60.708</b>	<b>29%</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>186.314</b>	<b>86%</b>	<b>211.684</b>	<b>76%</b>	<b>25.370</b>	<b>14%</b>
Taxas, multas e outras penalidades	34.319	16%	40.067	14%	5.748	17%
Rendimentos da propriedade	343	0,2%	1.275	0,5%	932	272%
Transferências correntes	121.945	56%	145.082	52%	23.137	19%
Vendas de bens e serviços correntes	28.667	13%	24.239	9%	(4.429)	(15%)
Outras receitas correntes	1.039	0,5%	1.021	0,4%	(18)	(2%)
<b>Receitas de capital</b>	<b>21.933</b>	<b>10%</b>	<b>5.831</b>	<b>2%</b>	<b>(16.102)</b>	<b>(73%)</b>
Transferências de capital	21.933	10%	5.831	2%	(16.102)	(73%)
<b>Reposições não abatidas nos pagamentos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>299</b>	<b>0,1%</b>	<b>299</b>	<b>-</b>
<b>Saldo da gerência anterior</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>51.141</b>	<b>18%</b>	<b>51.141</b>	<b>-</b>
<b>Investimentos do Plano</b>	<b>9.473</b>	<b>4%</b>	<b>9.473</b>	<b>3%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>435</b>	<b>0,2%</b>	<b>435</b>	<b>-</b>
Transferências correntes	-	-	435	0,2%	435	-
<b>Receitas de capital</b>	<b>9.473</b>	<b>4%</b>	<b>9.030</b>	<b>3%</b>	<b>(443)</b>	<b>(5%)</b>
Transferências de capital	9.473	4%	9.030	3%	(443)	(5%)
<b>Reposições não abatidas nos pagamentos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>0,003%</b>	<b>8</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>217.719</b>	<b>100%</b>	<b>278.427</b>	<b>100%</b>	<b>60.708</b>	<b>28%</b>

Em 2012, a receita arrecadada pela U.Porto totalizou 253.888 milhares de Euros, valor este que inclui os saldos de gerência transitados de 2011, no montante de 51.108 milhares de Euros, o que significa que a receita efetivamente arrecadada no exercício se cifrou em 202.780 Euros.

Tal como se pode constatar pelo QUADRO 14, e considerando as previsões da receita corrigida, no montante de 278.427 Euros, o grau de execução global da receita da U.Porto em 2012 ascendeu a 91%.

**QUADRO 14:** PREVISÕES CORRIGIDAS E RECEITA COBRADA LÍQUIDA - 2012*Em milhares de Euros*

Receita	Previsões corrigidas	Receita cobrada líquida	Desvio		Taxa de execução
			Absoluto	Relativo	
<b>Funcionamento</b>	<b>268.954</b>	<b>246.512</b>	<b>(22.442)</b>	<b>(8%)</b>	<b>92%</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>211.684</b>	<b>193.466</b>	<b>(18.217)</b>	<b>(9%)</b>	<b>91%</b>
Taxas, multas e outras penalidades	40.067	37.165	(2.902)	(7%)	93%
Rendimentos da propriedade	1.275	1.124	(151)	(12%)	88%
Transferências correntes	145.082	138.754	(6.327)	(4%)	96%
Vendas de bens e serviços correntes	24.239	15.689	(8.550)	(35%)	65%
Outras receitas correntes	1.021	733	(287)	(28%)	72%
<b>Receitas de capital</b>	<b>5.831</b>	<b>1.700</b>	<b>(4.131)</b>	<b>(71%)</b>	<b>29%</b>
Transferências de capital	5.831	1.700	(4.131)	(71%)	29%
<b>Reposições não abatidas nos pagamentos</b>	<b>299</b>	<b>238</b>	<b>(62)</b>	<b>(21%)</b>	<b>79%</b>
<b>Saldo da gerência anterior</b>	<b>51.141</b>	<b>51.108</b>	<b>(32)</b>	<b>(0,1%)</b>	<b>100%</b>
<b>Investimentos do Plano</b>	<b>9.473</b>	<b>7.376</b>	<b>(2.097)</b>	<b>(22%)</b>	<b>78%</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>435</b>	<b>411</b>	<b>(24)</b>	<b>(5%)</b>	<b>95%</b>
Transferências correntes	435	411	(24)	(5%)	95%
<b>Receitas de capital</b>	<b>9.030</b>	<b>6.959</b>	<b>(2.071)</b>	<b>(23%)</b>	<b>77%</b>
Transferências de capital	9.030	6.959	(2.071)	(23%)	77%
<b>Reposições não abatidas nos pagamentos</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>(2)</b>	<b>(23%)</b>	<b>77%</b>
<b>Total</b>	<b>278.427</b>	<b>253.888</b>	<b>(24.539)</b>	<b>(9%)</b>	<b>91%</b>

Na componente de funcionamento, que apresentou uma taxa de execução de 92%, destaca-se o desvio negativo de 35% verificado relativamente às VENDAS DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES que foram sobreavaliadas no montante de 8,5 milhões de Euros. Da mesma forma, as receitas relativas a TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL também se concretizaram em valores inferiores aos orçamentados, apresentando um desvio de 71% (4,1 milhões de Euros). Este desvio resulta da sobreavaliação da dotação de receita que ocorreu decorrente do atraso verificado na execução de alguns projetos e na não aprovação de algumas candidaturas submetidas e em fase de análise consideradas aquando da preparação do orçamento da U.Porto.

No que respeita à componente de Investimentos do Plano, que apresentou uma taxa de execução de 78%, em 2012 esta encontrava-se associada a três projetos de investimento:

- Construção e equipamento das novas instalações da Faculdade de Farmácia e Instituto Abel Salazar;
- Construção e equipamento das novas instalações da Faculdade de Medicina;
- Instalação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S).

O desvio de 22% resulta do atraso significativo verificado na fase de adjudicação da obra associada à instalação do I3S, pelo facto de ter sido interposta uma providência cautelar na sequência do ato de adjudicação. Esta situação levou a que a dotação da receita inicialmente prevista relativa ao financiamento ON2, no montante de 4,7 milhões

de Euros, não se tivesse concretizado. Este impacto foi amenizado pelo facto da U.Porto ter recebido um montante de 1,9 milhões de Euros não orçamentado inicialmente relativo aos projetos de construção e equipamento das novas instalações da Faculdade de Farmácia e Instituto Abel Salazar, assim como da Faculdade de Medicina, em virtude do adiantamento do FEDER no âmbito do mecanismo de aplicação automática (*top-up*)<sup>15</sup>. Adicionalmente, foram ainda afetos a estes projetos cerca de 721 milhares de Euros de receitas próprias por forma a suportar a respetiva contrapartida nacional e a título de adiantamentos por conta da execução.

**QUADRO 15:** RECEITA COBRADA LÍQUIDA<sup>16</sup> - 2012

*Em milhares de Euros*

	Receita cobrada líquida	%
<b>Funcionamento</b>	<b>195.404</b>	<b>96%</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>193.466</b>	<b>95%</b>
Taxas, multas e outras penalidades	37.165	18%
Rendimentos da propriedade	1.124	1%
Transferências correntes	138.754	68%
Vendas de bens e serviços correntes	15.689	8%
Outras receitas correntes	733	0,4%
<b>Receitas de capital</b>	<b>1.700</b>	<b>1%</b>
Transferências de capital	1.700	1%
<b>Reposições não abatidas nos pagamentos</b>	<b>238</b>	<b>0,1%</b>
<b>Investimentos do Plano</b>	<b>7.376</b>	<b>4%</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>411</b>	<b>0,2%</b>
Transferências correntes	411	0,2%
<b>Receitas de capital</b>	<b>6.959</b>	<b>3%</b>
Transferências de capital	6.959	3%
<b>Reposições não abatidas nos pagamentos</b>	<b>6</b>	<b>0,003%</b>
<b>Total</b>	<b>202.780</b>	<b>100%</b>

As receitas associadas à componente do funcionamento representaram 96% do total das receitas arrecadadas pela U.Porto em 2012, sendo que 95% se consubstanciaram em receitas correntes e apenas 1% em receitas de capital.

Analisando a estrutura das receitas de funcionamento verifica-se que no exercício em apreço o capítulo com maior peso foi o das TRANSFERÊNCIAS CORRENTES, representando 68%. Este capítulo inclui a dotação do Orçamento do Estado, no montante de 99.452.446 Euros, correspondente a 49% do total das receitas da U.Porto. Caso este montante fosse expurgado do total das TRANSFERÊNCIAS CORRENTES, este capítulo, que para além da dotação do Orçamento de Estado, inclui essencialmente as transferências da União Europeia e da FCT, teria ainda uma representatividade

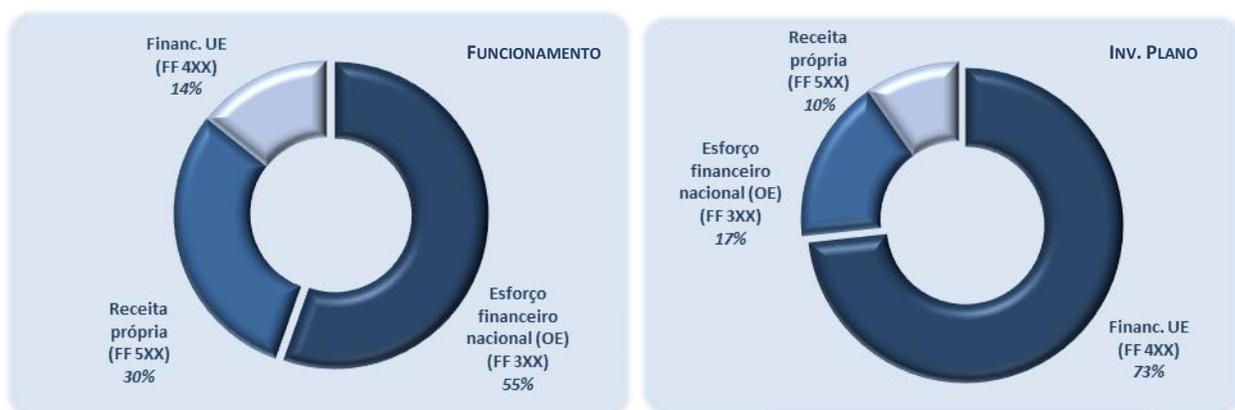
<sup>15</sup> Este mecanismo, aprovado pela Comissão Ministerial do Coordenação do QREN de 17 de julho de 2012, foi criado para aceleração na execução por via de um reforço de tesouraria do beneficiário através do aumento do cofinanciamento dos pedidos de pagamento para 95% até se atingir os 95% dos 70% de cofinanciamento FEDER previsto em ambos os projetos (FMUP e ICBAS/FFUP).

<sup>16</sup> Não inclui saldos de gerência.

bastante significativa de 19%. As TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES, onde se incluem essencialmente as propinas, representaram 18% e as VENDAS DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES ascenderam a 8%.

No que diz respeito aos Investimentos do Plano, que corresponde a 4% do total das receitas em 2012, a receita arrecadada foi concretizada essencialmente através de receitas de capital.

**GRÁFICO 4: RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2012**



No que diz respeito à origem das receitas por fonte de financiamento, na componente de funcionamento, em 2012 a atividade da U.Porto foi financiada em 55% por receitas gerais do Estado, correspondendo, tal como já referido, 49% ao financiamento direto, através da dotação do Orçamento de Estado. O restante financiamento obtido do Estado compreendeu o financiamento competitivo e correspondeu essencialmente às transferências da FCT. No que diz respeito às receitas próprias, entendidas em sentido estrito, estas representaram 30% do total das receitas arrecadas em 2012.

Contrariamente ao que se passou no funcionamento, em que as transferências da União Europeia financiaram a atividade apenas em 14%, na componente de Investimentos do Plano, este financiamento representou 73% do total das receitas arrecadadas. O esforço financeiro nacional, ou seja, o PIDDAC, no montante de 1.250.000 Euros, representou 17% do total das receitas, enquanto as receitas próprias representaram 10%.

## 6.2 DESPESA

À semelhança da receita, as alterações ao orçamento da despesa ocorreram essencialmente na sua componente de funcionamento, salientando-se a transferência, no montante de 21 milhões de Euros, ocorrida entre a dotação das despesas de capital e as despesas correntes. Esta variação decorreu do efeito, no lado da despesa, relacionado com a inclusão no orçamento inicial de projetos aprovados e a candidaturas submetidas e em fase de análise que durante o ano de 2012 atrasaram a sua execução ou não se concretizaram. Assim sendo, o acréscimo de 30,7 milhões de Euros verificado na dotação da despesa corrente de funcionamento decorreu essencialmente da transferência dos 21 milhões de Euros de despesas de capital, acrescido do efeito do aumento de 9,8 milhões de Euros no agrupamento das DESPESAS COM O PESSOAL em resultado da reinscrição das transferências da FCT no âmbito

dos contratos de investigadores. Note-se, no entanto, que parte deste efeito foi parcialmente anulado por outras alterações/revisões orçamentais que não implicaram variação do total do orçamento.

**QUADRO 16: ORÇAMENTO DA DESPESA – DOTAÇÕES INICIAIS E DOTAÇÕES CORRIGIDAS - 2012**

*Em milhares de Euros*

Despesa	Orçamento 2012				Variação	
	Inicial	%	Corrigido	%	Absoluta	Relativa
<b>Funcionamento</b>	<b>208.247</b>	<b>96%</b>	<b>217.814</b>	<b>96%</b>	<b>9.567</b>	<b>5%</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>164.597</b>	<b>76%</b>	<b>195.276</b>	<b>86%</b>	<b>30.679</b>	<b>19%</b>
Despesas com o pessoal	111.099	51%	119.431	53%	8.332	7%
Aquisição de bens e serviços	42.484	20%	54.721	24%	12.237	29%
Transferências correntes	10.593	5%	17.588	8%	6.995	66%
Outras despesas correntes	421	0,2%	3.536	2%	3.115	740%
<b>Despesas de capital</b>	<b>43.650</b>	<b>20%</b>	<b>22.538</b>	<b>10%</b>	<b>(21.112)</b>	<b>(48%)</b>
Aquisição de bens de capital	43.650	20%	22.164	10%	(21.486)	(49%)
Ativos financeiros	-	-	374	0,2%	374	-
<b>Investimentos do Plano</b>	<b>9.473</b>	<b>4%</b>	<b>9.473</b>	<b>4%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>672</b>	<b>0,3%</b>	<b>672</b>	<b>-</b>
Aquisição de bens e serviços	-	-	249	0,1%	249	-
Outras despesas correntes	-	-	423	0,2%	423	-
<b>Despesas de capital</b>	<b>9.473</b>	<b>4%</b>	<b>8.801</b>	<b>4%</b>	<b>(672)</b>	<b>(7%)</b>
Aquisição de bens de capital	9.473	4%	8.801	4%	(672)	(7%)
<b>Total</b>	<b>217.719</b>	<b>100%</b>	<b>227.286</b>	<b>100%</b>	<b>9.567</b>	<b>4%</b>

Em 2012, a despesa executada (ou paga) pela U.Porto totalizou 197.176 milhares de Euros, o que considerando as dotações da despesa corrigidas, no montante de 227.286 milhares Euros, representou um grau de execução global da despesa da U.Porto em 2012 de 87%.

**QUADRO 17: DOTAÇÕES CORRIGIDAS, COMPROMISSOS ASSUMIDOS E DESPESA PAGA - 2012***Em milhares de Euros*

Despesa	Dotações corrigidas	Compromissos assumidos	Despesa paga	Desvio		Taxa de execução
				Absoluto	Relativo	
<b>Funcionamento</b>	<b>217.814</b>	<b>198.842</b>	<b>189.808</b>	<b>(28.005)</b>	<b>(13%)</b>	<b>87%</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>195.276</b>	<b>179.462</b>	<b>172.647</b>	<b>(22.629)</b>	<b>(12%)</b>	<b>88%</b>
Despesas com o pessoal	119.431	117.402	116.070	(3.361)	(3%)	97%
Aquisição de bens e serviços	54.721	43.942	39.699	(15.021)	(27%)	73%
Transferências correntes	17.588	14.811	14.308	(3.280)	(19%)	81%
Outras despesas correntes	3.536	3.307	2.569	(967)	(27%)	73%
<b>Despesas de capital</b>	<b>22.538</b>	<b>19.380</b>	<b>17.161</b>	<b>(5.377)</b>	<b>(24%)</b>	<b>76%</b>
Aquisição de bens de capital	22.164	19.006	16.787	(5.377)	(24%)	76%
Ativos financeiros	374	374	374	-	-	100%
<b>Investimentos do Plano</b>	<b>9.473</b>	<b>7.482</b>	<b>7.368</b>	<b>(2.105)</b>	<b>(22%)</b>	<b>78%</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>672</b>	<b>604</b>	<b>578</b>	<b>(93)</b>	<b>(14%)</b>	<b>86%</b>
Aquisição de bens e serviços	249	193	167	(82)	(33%)	67%
Outras despesas correntes	423	411	411	(11)	(3%)	97%
<b>Despesas de capital</b>	<b>8.801</b>	<b>6.877</b>	<b>6.789</b>	<b>(2.012)</b>	<b>(23%)</b>	<b>77%</b>
Aquisição de bens de capital	8.801	6.877	6.789	(2.012)	(23%)	77%
<b>Total</b>	<b>227.286</b>	<b>206.323</b>	<b>197.176</b>	<b>(30.110)</b>	<b>(13%)</b>	<b>87%</b>

A componente de funcionamento da despesa apresentou em 2012 uma taxa de execução de 87%. Os agrupamentos que evidenciaram taxas de execução mais elevadas foram o dos ATIVOS FINANCEIROS, executado em 100%, e o das DESPESAS COM PESSOAL, executado em 97%.

No que diz respeito à análise dos desvios nesta componente da despesa, destaca-se o de 27% verificado nas AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS. A despesa foi inferior ao orçamentado no montante de 15 milhões de Euros, assim como as TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL, que evidenciaram um desvio de 24% (5,3 milhões de Euros). De uma forma geral, os desvios nesta componente da despesa, resultaram dos atrasos verificados em projetos aprovados e da não aprovação de candidaturas submetidas e em fase de análise, facto este que permitiu libertar dotação que acabou por não ser utilizada nos termos previstos no orçamento da U.Porto.

A componente de Investimentos do Plano da despesa, tal como na receita, evidenciou uma taxa de execução de 78%. Da mesma forma, a explicação para o desvio de 22% resulta do atraso verificado na obra associada à instalação do I3S. Naturalmente, esta situação levou a que, da despesa inicialmente prevista de 5 milhões de Euros, apenas tivessem sido executados cerca de 750 milhares de Euros neste projeto. Também do lado despesa este impacto foi suavizado, mas desta vez pelo facto da U.Porto ter executado em 2012 mais cerca de 2,2 milhões de Euros, que à data da preparação do orçamento estava previsto que tivessem onerado o exercício de 2011.

**QUADRO 18: DESPESA PAGA - 2012***Em milhares de Euros*

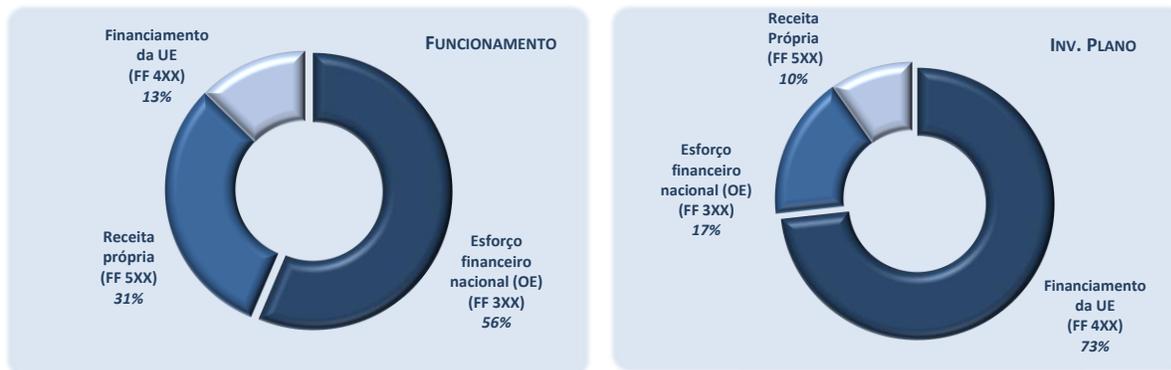
	<b>Despesa paga</b>	<b>%</b>
<b>Funcionamento</b>	<b>189.808</b>	<b>96%</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>172.647</b>	<b>88%</b>
Despesas com o pessoal	116.070	59%
Aquisição de bens e serviços	39.699	20%
Transferências correntes	14.308	7%
Outras despesas correntes	2.569	1%
<b>Despesas de capital</b>	<b>17.161</b>	<b>9%</b>
Aquisição de bens de capital	16.787	9%
Ativos financeiros	374	0,2%
<b>Investimentos do Plano</b>	<b>7.368</b>	<b>3%</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>578</b>	<b>0,3%</b>
Aquisição de bens e serviços	167	0,1%
Outras despesas correntes	411	0,2%
<b>Despesas de capital</b>	<b>6.789</b>	<b>3%</b>
Aquisição de bens de capital	6.789	3%
<b>Total</b>	<b>197.176</b>	<b>100%</b>

A despesa paga associada à componente do funcionamento representou 96% do total das despesas executadas pela U.Porto, sendo que 88% dizem respeito a despesas correntes e 9% a despesas de capital.

Tal como seria previsível, o agrupamento com maior preponderância foram as **DESPESAS COM O PESSOAL**, representando 59% das despesas executadas no ano em apreço. As **AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS** evidenciaram também um peso significativo de 20%, destacando-se os trabalhos especializados e os encargos com as instalações. Salientaram-se ainda as **AQUISIÇÕES DE BENS DE CAPITAL** (9%), nomeadamente as aquisições de equipamento básico, que representaram em 2012 mais de 50% das despesas pagas neste agrupamento. As transferências correntes, que evidenciaram um peso relativo de 7%, corresponderam principalmente aos pagamentos a bolsеiros de investigação e aos estudantes no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação.

No que diz respeito às despesas executadas em sede dos Investimentos do Plano, estas corresponderam a 3% do total das despesas do exercício e, tal como na receita, foram concretizadas através de despesas de capital.

**GRÁFICO 5: DESPESA PAGA – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2012**



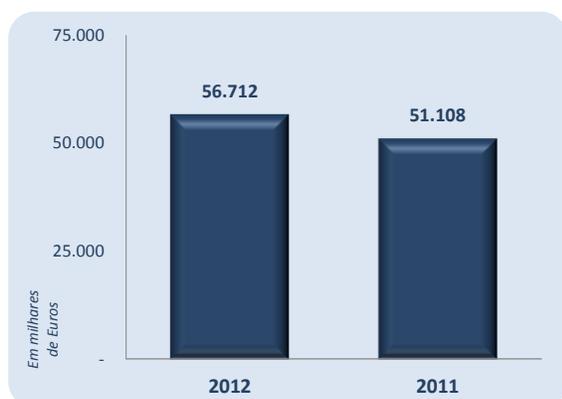
No que diz respeito ao detalhe da despesa executada por fonte de financiamento, na componente de funcionamento, constata-se que 56% da despesa foi paga com o recurso ao esforço financeiro nacional (OE), 31% com receitas próprias e 13% com os financiamentos da União Europeia.

No que diz respeito aos Investimentos do Plano e, tal como na despesa, os fluxos da União Europeia permitiram executar 73% da despesa associada a esta componente. O esforço financeiro nacional suportou 17% e as receitas próprias suportaram 10% da despesa executada.

### 6.3 SALDOS DE GERÊNCIA

O saldo de gerência, excluindo as operações tesouraria, que transitou para 2013 ascendeu a 56.712 milhares de Euros, o que representa uma variação positiva de 11% (5.603 milhares de Euros) face ao saldo de gerência, no montante de 51.108 milhares de Euros, que transitou para o exercício de 2012.

**GRÁFICO 5: SALDOS DE GERÊNCIA – 2012 E 2011**



Na análise ao detalhe dos saldos de gerência por fontes de financiamento constatou-se que aquelas que derivaram de receitas próprias foram as que evidenciaram um maior peso no total dos saldos de 2011 e 2012 (respetivamente, 74% e 68%). O acréscimo de 39% verificado na componente do esforço financeiro nacional, decorre essencialmente dos encargos de dezembro do pessoal afeto a essa fonte de financiamento que apenas serão pagos em 2013.

**QUADRO 19: SALDOS DE GERÊNCIA – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2012 E 2011**

*Em milhares de Euros*

Saldos de gerência	2012		2011		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
<b>Funcionamento</b>	<b>56.704</b>	<b>100%</b>	<b>51.108</b>	<b>100%</b>	<b>5.595</b>	<b>11%</b>
Esforço financeiro nacional (OE) (FF 3XX)	4.645	8%	3.353	7%	1.292	39%
Financiamento da UE (FF 4XX)	13.595	24%	9.725	19%	3.870	40%
Receita Própria (FF 5XX)	38.464	68%	38.030	74%	433	1%
<b>Investimentos do Plano</b>	<b>9</b>	<b>0,02%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>-</b>
Financiamento da UE (FF 4XX)	8	0,01%	-	-	8	-
Receita Própria (FF 5XX)	0,3	0,001%	-	-	0,3	-
	<b>56.712</b>	<b>100%</b>	<b>51.108</b>	<b>100%</b>	<b>5.604</b>	<b>11%</b>

Tal como se constata pelo QUADRO 19, a Regra do Equilíbrio Orçamental<sup>17</sup> foi integralmente cumprida.

## 7. FACTOS SUBSEQUENTES

Durante a elaboração do presente relatório e após encerramento das contas do exercício de 2012 em 4/4/2013, foi publicado o acórdão nº 187/2013 do Tribunal Constitucional, em 5/4/2013, que considera inconstitucional o artigo 29º da Lei n.º 66-B/2012, de 31/12. Uma vez que a Lei do Orçamento ainda se encontra em vigor, o Orçamento do Estado terá de ser retificado para acomodar esta nova realidade de forma a avaliar em concreto o verdadeiro impacto desta decisão do Tribunal Constitucional, este facto não foi refletido nas demonstrações financeiras.

<sup>17</sup> "O orçamento de cada serviço ou fundo autónomo é elaborado, aprovado e executado por forma a apresentar saldo global nulo ou positivo" (Lei n.º 52/2011 de 13 de outubro, Artigo 25º, nº 1).

## 8. OBRIGAÇÕES FISCAIS

No cumprimento do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de outubro, o Conselho de Gestão informa que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, pelo que não existe qualquer dívida vencida.

## 9. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

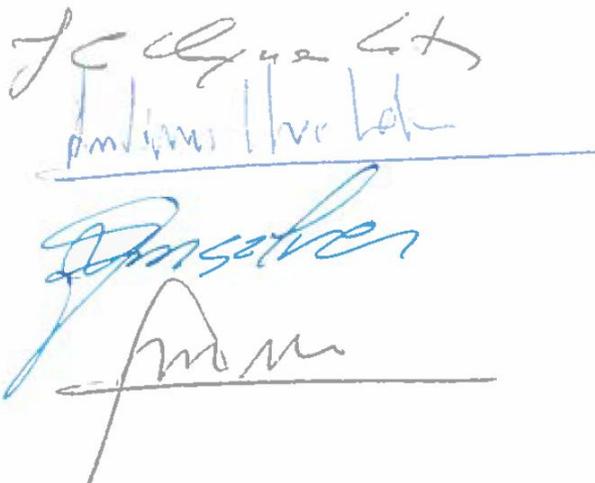
É convicção do Conselho de Gestão de que o Relatório de Gestão e os demais documentos de prestação de contas, que foram elaboradas de acordo com o POC – Educação, as instruções do Tribunal de Contas e as normas e princípios contabilísticos geralmente aceites, retratam de forma clara e apropriada, nos aspetos materialmente relevantes, a posição financeira e o resultado das operações da entidade contabilística U. Porto.

Pelo referido, e tendo em conta que no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 se apurou um Resultado Líquido do Exercício positivo, no montante de 5.788.485 Euros, o Conselho de Gestão propõe:

- Que seja aprovado o Relatório de Gestão e os demais documentos de prestação de contas.
- Que a totalidade do “Resultado Líquido do Exercício” seja transferida para “Resultados Transitados”.

Porto, 9 de abril de 2013

O Conselho de Gestão



The image shows two handwritten signatures in blue ink. The first signature is written above a horizontal line and appears to be 'J. C. Alves G. T.'. Below this line is a blue circular stamp with illegible text. The second signature is written below the stamp and also appears to be 'J. C. Alves G. T.', followed by another horizontal line.

## BALANÇO

Em Euros

ATIVO	2012		2011	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	687.277	(481.444)	205.833	274.626
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	9.148	-	9.148	12.174
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	696.425	(481.444)	214.981	286.800
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	191.386.589	191.386.589
Edifícios e outras construções	396.791.052	(92.940.823)	303.850.228	247.392.048
Equipamento e material básico	85.309.867	(57.317.597)	27.992.270	20.719.481
Equipamento de transporte	759.917	(619.887)	140.030	180.277
Ferramentas e utensílios	441.389	(368.580)	72.809	86.708
Equipamento administrativo	50.283.760	(40.654.547)	9.629.213	7.229.780
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	3.649.356	(2.786.841)	862.515	940.364
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3.475.261	-	3.475.261	63.459.902
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	5.511
	732.097.189	(194.688.275)	537.408.914	531.400.660
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	12.657.483	-	12.657.483	11.294.747
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	8.407.980	-	8.407.980	8.941.703
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	21.065.464	-	21.065.464	20.236.450
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	387.144	-	387.144	398.989
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1.112.071	(35.303)	1.076.768	1.019.219
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	1.499.215	(35.303)	1.463.912	1.418.208
Dívidas de terceiros - médio e longo prazo:				
Outros devedores	-	-	-	-
	-	-	-	-
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	3.283.856	-	3.283.856	3.681.428
Alunos c/c	29.199.528	-	29.199.528	32.973.883
Utentes c/c	419.323	-	419.323	258.996
Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	6.232.235	(6.232.235)	-	-
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	51.767	-	51.767	5.049
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	465	-	465	14.806
Estado e outros entes públicos	2.296	-	2.296	1.567
Outros devedores	82.689.135	(517.500)	82.171.635	77.784.183
	121.878.606	(6.749.735)	115.128.870	114.719.912
Títulos negociáveis:				
Ações	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	53.100	(8.221)	44.879	312.649
	53.100	(8.221)	44.879	312.649
Depósitos bancários e caixa:				
Conta no Tesouro	5.164.037	-	5.164.037	5.730.037
Depósitos em instituições financeiras	52.113.805	-	52.113.805	47.491.765
Caixa	68.859	-	68.859	148.684
	57.346.701	-	57.346.701	53.370.486
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	347.000	-	347.000	1.230.821
Custos diferidos	775.167	-	775.167	694.082
	1.122.167	-	1.122.167	1.924.903
Total de amortizações		(195.169.720)		
Total de provisões		(6.793.258)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>935.758.866</b>	<b>(201.962.978)</b>	<b>733.795.888</b>	<b>723.670.069</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2012	2011
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	443.599.403	442.592.761
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	282.001	282.001
Reservas estatutárias	-	-
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.620.585	1.620.585
Subsídios	90.510	23.629
Doações	781.904	811.710
Reservas decorrentes da transferência de ativos	-	-
Resultados transitados	46.323.904	23.054.155
Resultado líquido do exercício	5.788.485	23.394.387
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>498.486.792</b>	<b>491.779.227</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Provisões para riscos e encargos:		-
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		-
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada		-
Empréstimos por dívida não titulada		-
Adiantamentos por conta de vendas		-
Fornecedores, c/c	1.867.349	1.070.139
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	1.183	14.124
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	-	7.793
Fornecedores de imobilizado, c/c	1.301.890	5.577.131
Estado e outros entes públicos	3.640.043	2.815.159
Outros credores	1.671.509	1.284.664
	<b>8.481.973</b>	<b>10.769.010</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	10.247.206	10.408.585
Proveitos diferidos	216.579.918	210.713.247
	<b>226.827.124</b>	<b>221.121.832</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>235.309.097</b>	<b>231.890.842</b>
<b>Total dos Fundos próprios e Passivo</b>	<b>733.795.888</b>	<b>723.670.069</b>

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA**
*Em Euros*

	2012		2011	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	131.634		170.018	
Matérias	2.505.248	2.636.882	2.469.712	2.639.730
Fornecimentos e serviços externos	36.038.292		33.956.524	
Custos com o pessoal				
Remunerações	98.093.975		107.382.623	
Encargos sociais	17.671.557		19.512.726	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	12.803.227	164.607.051	11.716.643	172.568.516
Amortizações do exercício	14.898.250		13.428.772	
Provisões do exercício	1.603.125	16.501.374	909.255	14.338.028
Outros custos e perdas operacionais		881.855	784.878	784.878
<b>(A)</b>		<b>184.627.162</b>		<b>190.331.152</b>
Custos e perdas financeiros		40.387		45.834
<b>(C)</b>		<b>184.667.549</b>		<b>190.376.987</b>
Custos e perdas extraordinários		1.546.665		1.214.604
<b>(E)</b>		<b>186.214.214</b>		<b>191.591.591</b>
Resultado líquido do exercício		5.788.485		23.394.387
		<b>192.002.699</b>		<b>214.985.978</b>
Vendas e prestações de serviços				
Vendas	2.814.229		2.864.322	
Prestações de serviços	10.222.971	13.037.200	11.220.478	14.084.800
Impostos e taxas	42.745.418		41.302.162	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	77		-	
Proveitos suplementares	1.109.276		956.510	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	98.553.818		125.123.313	
Outras	28.397.666		24.570.856	
Outros proveitos e ganhos operacionais	572.192	171.378.447	455.152	192.407.993
<b>(B)</b>		<b>184.415.646</b>		<b>206.492.793</b>
Proveitos e ganhos financeiros		777.825		1.224.672
<b>(D)</b>		<b>185.193.471</b>		<b>207.717.465</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		6.809.227		7.268.513
<b>(F)</b>		<b>192.002.699</b>		<b>214.985.978</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(211.516)</b>		<b>16.161.641</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>737.439</b>		<b>1.178.837</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>525.923</b>		<b>17.340.478</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F) - (D) - (E) - (C)</b>	<b>5.262.562</b>		<b>6.053.908</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>5.788.485</b>		<b>23.394.387</b>

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO**
*Em Euros*

		2012	2011
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes			
Vendas	(+)	3.034.559	
Prestações de serviços	(+)	11.879.391	21.020.798 <sup>a</sup>
Outras atividades	(+)	2.202.846	
Estudantes	(+)	41.533.623	37.638.991
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	98.553.768	125.123.313
Investigação			
Nacional	(+)	15.674.057	11.190.750
Internacional			
União Europeia	(+)	5.552.627	2.805.181
Outros	(+)	244.083	314.002
Outros			
Nacional	(+)	3.675.278	
Internacional			8.486.265 <sup>b</sup>
União Europeia	(+)	5.383.191	
Outros	(+)	29.756	
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores			
Aquisição de bens	(-)	(9.802.691)	(38.324.068) <sup>c</sup>
Aquisição de serviços	(-)	(29.351.365)	
Pessoal			
Remunerações	(-)	(93.622.747)	
Encargos sobre remunerações	(-)	(20.449.715)	(137.333.608) <sup>d</sup>
Outros	(-)	(1.074.280)	
Estudantes			
Bolsas	(-)	(2.834.576)	
Prémios	(-)	(146.281)	(5.462.676) <sup>e</sup>
Outros	(-)	(107.551)	
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>30.373.973</b>	<b>25.458.950</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional			
Direitos de Propriedade Industrial	(+)	8.092	
Patrocínios	(+)	40.122	4.853.900 <sup>f</sup>
Outros	(+)	10.934.507	
Outros pagamentos relativos à atividade operacional			
Apoios concedidos	(-)	(1.080.080)	(9.679.224) <sup>g</sup>
Outros	(-)	(20.045.829)	
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>20.230.784</b>	<b>20.633.626</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	208.231	35.203
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(195.511)	(148.311)
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>20.243.505</b>	<b>20.520.518</b>

		2012	2011
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	300.000	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	49
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	898.678	989.714
Investigação			
Nacional	(+)	512.620	495.437
Internacional			
União Europeia	(+)	14.056	8.942
Outros	(+)	28	-
Outros			
Nacional	(+)	6.797.887	
Internacional			17.826.522 <sup>h</sup>
União Europeia	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	818.123	539.307
Dividendos	(+)	522	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	(373.750)	(7.641.703)
Imobilizações corpóreas	(-)	(25.403.857)	(35.218.555)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(105.445)	(107.944)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(16.541.138)</b>	<b>(23.108.231)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>3.702.367</b>	<b>(2.587.712)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>53.685.558</b>	<b>56.273.271</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>57.387.925</b>	<b>53.685.558</b>

<sup>a</sup> Agrega as sub-rubricas de Clientes (Vendas, Prestações de Serviços e Outras atividades)

<sup>b</sup> Agrega as sub-rubricas de Sub. Correntes - Outros (Nacional, Internacional - UE e Internacional - Outros)

<sup>c</sup> Agrega as sub-rubricas de Fornecedores (Aquisição de bens e Aquisição de serviços)

<sup>d</sup> Agrega as sub-rubricas de Pessoal (Remunerações, Encargos sobre remunerações e Outros)

<sup>e</sup> Agrega as sub-rubricas de Estudantes (Bolsas, Prémios e Outros)

<sup>f</sup> Agrega as sub-rubricas de Outros recebimentos relativos à ativ. operacional (Direitos Prop. Intelectual, Patrocínios e Outros)

<sup>g</sup> Agrega as sub-rubricas de Outros pagamentos relativos à ativ. operacional (Apoios concedidos e Outros)

<sup>h</sup> Agrega as sub-rubricas de Sub. Investimento - Outros (Nacional, Internacional - UE e Internacional - Outros)

## ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### 2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2012 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada, é como segue:

	31-12-2012
Numerário	68.859
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	56.666.331
Depósitos a prazo	611.511
Outras aplicações de tesouraria	53.100
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>57.399.801</b>
Descoberto bancário	(11.876)
<b>Disponibilidades constantes do Balanço</b>	<b>57.387.925</b>

## CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

### 1. IDENTIFICAÇÃO

*Designação:* Universidade do Porto (U.Porto)

*Nº Contribuinte:* 501 413 197

*Endereço:* A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos: Pólo I – Centro da cidade; Pólo II – Asprela e Pólo III – Campo Alegre

*Tutela:* Ministério da Educação e Ciência

*Regime jurídico:* Fundação pública de direito privado

*Regime financeiro:* Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

### 2. LEGISLAÇÃO

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de Março de 1911. Rege-se pelos seus estatutos e pelo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES).

Em 2007, a publicação do RJIES (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro) revogou um conjunto de preceitos legais importantes para o setor da Educação (nomeadamente, a Lei da Autonomia Universitária e o Decreto Lei n.º 252/97) e introduziu alterações profundas no modelo de organização e de governo das universidades. Com efeito, conforme previsto no artigo 172.º do RJIES, as universidades passaram a ter a possibilidade de escolher a forma de gestão a adotar – Instituto Público de Regime Especial vs Fundação Pública de Direito Privado. Após um amplo debate interno, em 2008, a U.Porto optou pelo regime fundacional. Na sequência desta decisão e após vários meses de negociação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 2009, a U.Porto foi instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, como uma fundação pública com regime de direito privado.

Paralelamente, foram aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de dezembro de 2008, os novos estatutos da U.Porto, e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de abril de 2009 e publicados no D.R. n.º 93, 2ª série, de 14 de maio de 2009.

### 3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA

A U.Porto integra atualmente na sua organização, as seguintes entidades:

- *Reitoria*  
Constitui o núcleo central da organização da U.Porto e integra todos os órgãos de governo central.
- *Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação*

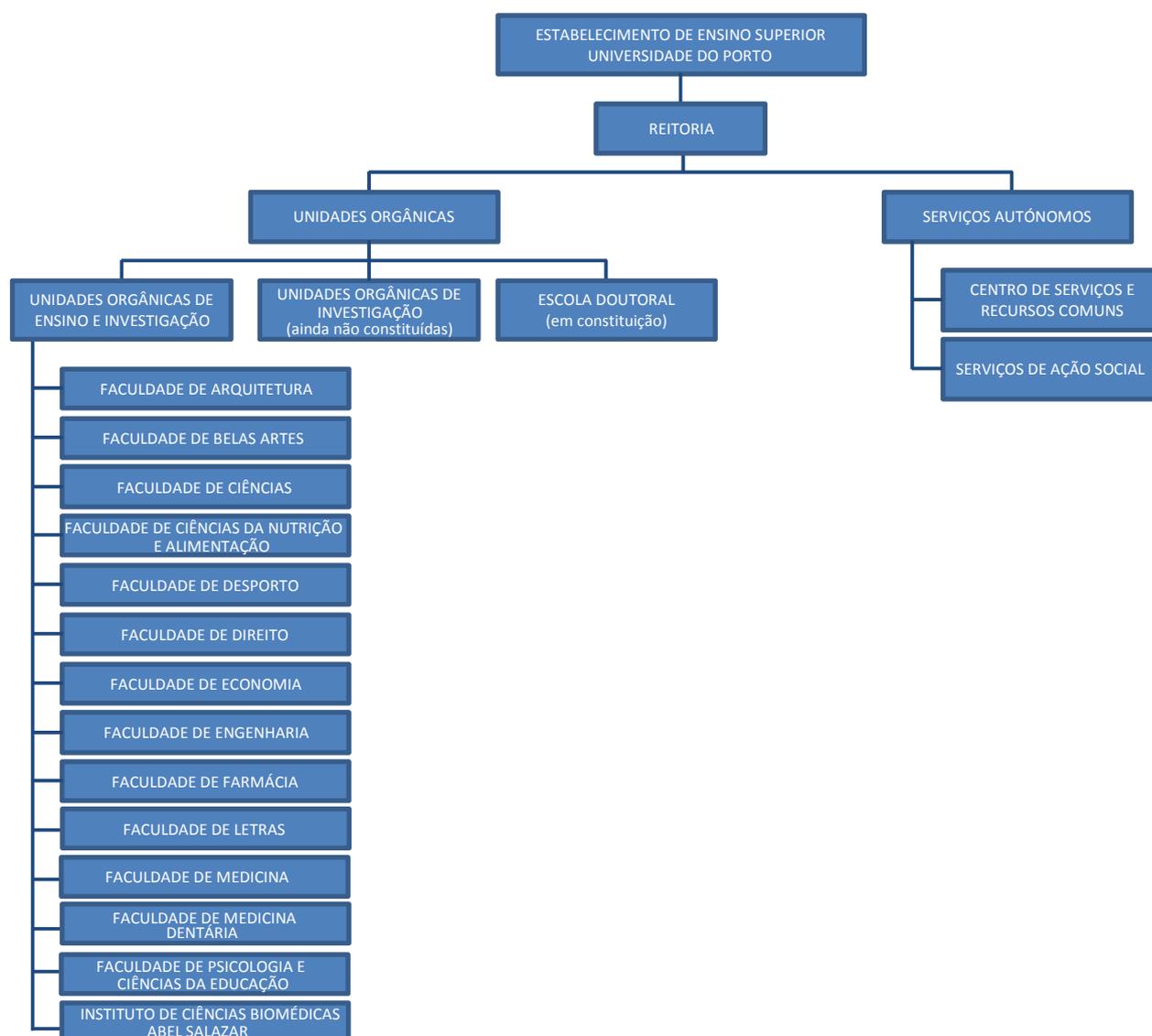
Designadas por faculdade/instituto têm por missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios das suas atribuições específicas, podendo ou não ser de autogoverno e com autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira.

▪ *Serviços Autónomos:*

Os SASUP é um serviço autónomo da U.Porto que tem por objetivo a execução de políticas de ação social, através da prestação dos apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo.

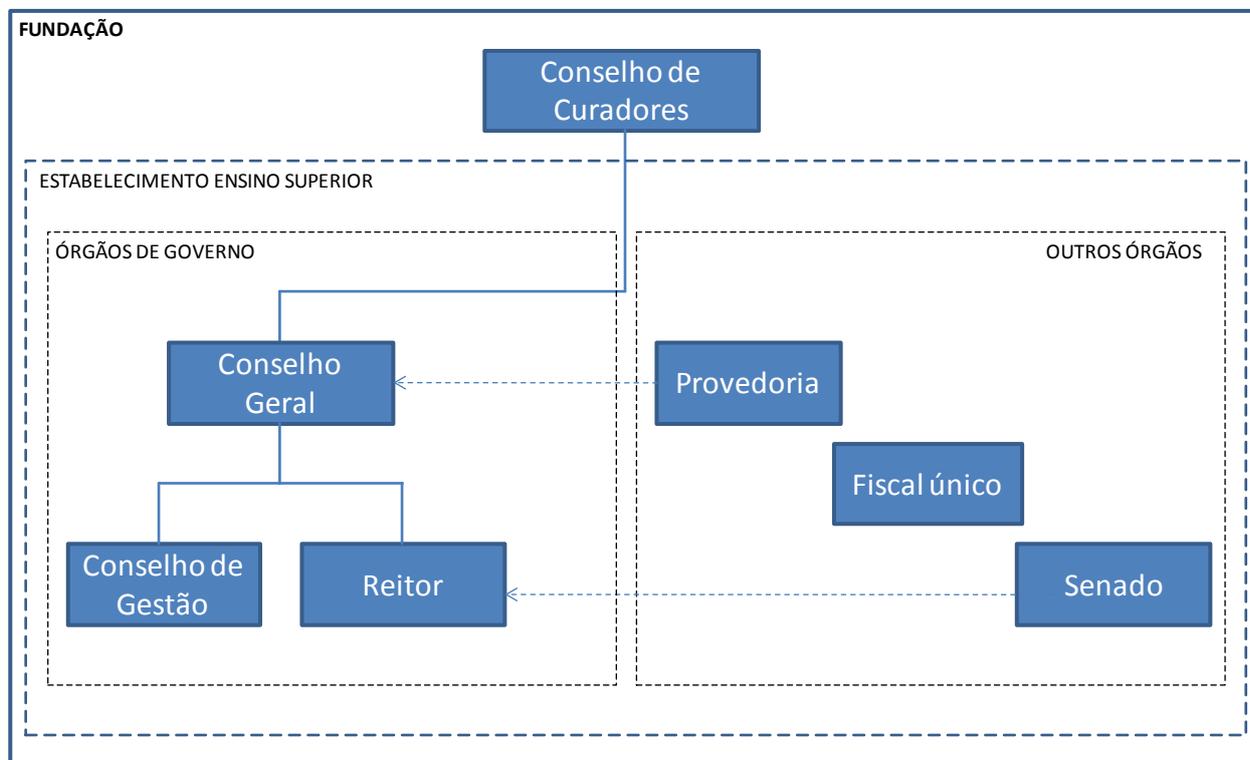
O CRSCUP é um serviço autónomo da U.Porto vocacionado para assegurar funções a exercer a nível central que goza de autonomia administrativa e financeira e depende do governo central da U.Porto. Deve ainda assegurar alguns ou todos os serviços de apoio comuns às unidades orgânicas.

O organograma da U.Porto é o seguinte:



São Órgãos de Governo da U.Porto o **Conselho de Curadores**, o **Conselho Geral**, o **Reitor** e o **Conselho de Gestão**. São ainda Órgãos da Universidade o **Senado**, a **Provedoria** e o **Fiscal Único**.

## Organograma



O **Conselho de Curadores** é nomeado pelo Governo, sob proposta do Conselho Geral da U.Porto, ouvido o Reitor. O mandato dos Curadores tem uma duração de cinco anos, renovável uma única vez, não podendo ser destituídos sem motivo justificado.

O exercício das funções de Curador não é compatível com outro vínculo laboral simultâneo à U.Porto.

### Composição

O Conselho de Curadores da U.Porto é composto por cinco Personalidades de elevado mérito e experiência profissional reconhecidos como especialmente relevantes: Paulo Azevedo (Presidente), Carlos Tavares, José Manuel dos Santos Fernandes, Maria Amélia Cupertino de Miranda Duarte de Almeida e Maria João Rodrigues.

O **Conselho Geral** decide sobre os Estatutos, elege o seu Presidente e o Reitor. Cabe-lhe ainda nomear o Gabinete de Provedoria da Universidade e propor ao Governo o elenco de Curadores da U.Porto.

Os membros do Conselho Geral não representam grupos, nem interesses sectoriais e são independentes no exercício das suas funções. O mandato dos membros eleitos ou designados é de quatro anos, exceto no caso dos Estudantes em que é de dois anos.

O Conselho Geral da Universidade funcionará de acordo com regulamento próprio, aprovado por maioria absoluta dos seus membros.

### *Composição*

O Conselho Geral da U.Porto é composto por 23 membros, assim distribuídos:

Presidente: Luís Portela;

Vice-Presidente: Manuel Ferreira de Oliveira;

Representantes dos Professores e Investigadores: Alexandre Tiedtke Quintanilha, António Torres Marques, Baltazar Manuel Romão de Castro, Deolinda Maria Valente A. Lima Teixeira, Isabel Maria Alves e Menezes Figueiredo, José Manuel Lopes Teixeira Amarante, Luís Manuel das Neves Belchior Faia dos Santos, Manuel João dos Santos Monte, Manuel José Fontes de Carvalho, Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira, Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira, Zulmira da Conceição Trigo Gomes Marques Coelho Santos;

Representantes dos Estudantes: Daniel Filipe Silva Ermida Martins de Freitas, Hélio José da Costa Alves, Pedro Querido Figueiredo Bragança Ribeiro, Susana Sofia Rangel de Valdoleiros e Sá Esteves;

Representante do Pessoal não Docente e não Investigador: Felicidade Maria de Jesus Pereira Lourenço;

Personalidades externas: Ana Maria Braga da Cruz, Ângelo Ramalho, Manuel Paiva, Beatriz Pacheco Pereira.

O **Reitor** é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade. Conduz a política da Universidade e preside ao Conselho de Gestão, ao Senado e assume, para além das competências próprias, todas as competências que, por lei ou pelos estatutos, não sejam atribuídas a outras entidades da Universidade.

O Reitor da U.Porto é o Professor Doutor José Carlos Marques dos Santos.

O Reitor é coadjuvado por Vice-Reitores, por ele escolhidos e livremente nomeados de entre os Professores e os Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto, e pelo Administrador, por ele nomeado. Pode ainda ser coadjuvado por Pró-Reitores, por ele escolhidos e nomeados de entre os Professores e os Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto.

O **Conselho de Gestão** conduz a gestão administrativa, patrimonial e financeira, bem como a gestão dos Recursos Humanos da U.Porto.

O Conselho de Gestão é nomeado e exonerado pelo Conselho de Curadores da U.Porto, sob proposta do Reitor.

### *Composição*

O Conselho de Gestão da U.Porto é composto por 4 membros assim distribuídos:

- Presidente (Reitor): José Carlos Diogo Marques dos Santos;
- Dois Vice-reitores: António da Silva Cardoso e Jorge Manuel Gonçalves;
- Administrador: José Francisco Angelino Branco.

Pode ser convocado para participar, sem direito a voto, nas reuniões do Conselho de Gestão quem este considerar pertinente.

O **Senado** é um órgão consultivo que tem por missão assegurar a coesão da U.Porto e a participação de todas as Unidades Orgânicas na sua gestão.

O Senado funciona em plenário e em comissões *ad-hoc* que este constitua, conforme previsto no seu regulamento. Os mandatos dos membros eleitos do Senado são de quatro anos, exceto os dos Estudantes cuja duração é de dois anos.

Membros do Senado, por inerência:

- Presidente (Reitor): José Carlos Marques dos Santos;
- Vice-reitora: Maria de Lurdes Correia Fernandes;
- Representantes das Unidades Orgânicas: Afonso Pinhão Ferreira, António Sousa Pereira, António Fernando Sousa da Silva, Cândido Mendes Martins da Agra, Carlos Alberto Esteves Guimarães, Francisco Tomé Laranjo, João Manuel de Frias Viegas Proença, Jorge Olímpio Bento; José Agostinho Marques Lopes, José Alberto Correia, José Luis Fontes da Costa Lima, Maria Daniel Vaz de Almeida, Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva, Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo;
- Representantes dos Serviços Autónomos: João Carvalho;

Membros do Senado, por eleição:

- Representantes dos Docentes e Investigadores das Unidades Orgânicas: Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, Eduardo Jorge Sousa da Rocha, Maria Luísa Alves da Silva Neto;
- Representantes das Unidades de Investigação: Cláudio Enrique Sunkel Cariola, Joaquim Adelino Correia Ferreira Leite Moreira, José Francisco Preto Meirinhos, Manuel António Cerqueira da Costa Matos, Maria da Conceição Rangel;
- Representantes dos Estudantes: Agostinho Emanuel Moreira de Sousa, João Luís Aragão Rodrigues, Raul Gonçalves Saraiva, Ricardo João dos Santos Cardoso, Sara Fabiana Tavares Lopes;
- Representantes do Pessoal não Docente e não Investigador: João Emanuel Cabral Leite, Rosa Maria Sousa Moreira Barros;

Na U.Porto está constituído um Gabinete de **Provedoria** que tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos diferentes corpos que constituem toda a comunidade académica da Universidade.

Os Provedores são escolhidos e nomeados pelo Conselho Geral, tendo o mandato de Provedor uma duração de três anos. No processo de escolha do Provedor do Estudante o Conselho Geral deve ouvir as Associações de Estudantes da Universidade.

#### *Composição*

O Gabinete de Provedoria da U.Porto é composto por 3 membros assim distribuídos: Provedor do Docente e Investigador, Provedor do Funcionário não Docente e não Investigador, Provedor do Estudante.

O exercício da atividade de Provedor é incompatível com o exercício de qualquer cargo num órgão de governo ou gestão da Universidade.

Os Provedores elaboram relatórios anuais a apresentar ao Conselho Geral descrevendo a atividade desenvolvida e indicando, designadamente, o número de queixas e reclamações recebidas, a matéria a que dizem respeito, o sentido das recomendações feitas e respetivo acolhimento pelos destinatários.

A atividade dos Provedores rege-se por regulamento próprio a aprovar pelo Conselho Geral.

O **Fiscal Único** é designado, de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas, por despacho conjunto do ministro responsável pela área das finanças e do ministro responsável pela área do ensino superior, ouvido o Reitor. O mandato tem uma duração de três anos.

O Fiscal Único não pode ter exercido atividades remuneradas na Universidade nos últimos três anos antes do início das suas funções e não pode exercer atividades remuneradas na Universidade durante os três anos que se seguirem ao termo das suas funções.

Por Despacho n.º 21292/2009, de 22 de Setembro de 2009, foi nomeado Fiscal Único da U.Porto, o revisor oficial de contas Jorge Manuel Felizes Morgado.

#### 4. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES

A U.Porto tem por missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação ativa no progresso das comunidades em que se insere.

A U.Porto prossegue, entre outros fins, os seguintes:

- A formação no sentido global - cultural, científica, técnica, artística, cívica e ética – no quadro de processos diversificados de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de capacidades e competências específicas e transferíveis e a difusão do conhecimento;
- A realização de investigação científica e a criação cultural e artística, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes e práticas, de nível avançado;
- A valorização social do conhecimento e a sua transferência para os agentes económicos e sociais, como motor de inovação e mudança;
- O incentivo ao espírito observador, à análise objetiva, ao juízo crítico e a uma atitude de problematização e avaliação da atividade científica, cultural, artística e social;
- A conservação e divulgação do património científico, cultural e artístico para utilização criativa dos especialistas e do público;
- A cooperação com as diversas instituições, grupos e outros agentes numa perspetiva de valorização recíproca, nomeadamente através da investigação aplicada e da prestação de serviços à comunidade;
- O intercâmbio cultural, científico, artístico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;
- A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos.

A U.Porto concede graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado, bem como outros certificados e diplomas no âmbito de atuação das suas escolas concedendo ainda equivalência e reconhecimento de graus e habilitações académicas, nos termos da lei.

A U.Porto concede o título honorífico de *doutor honoris causa*, nos termos definidos na lei e nos presentes estatutos.

No âmbito das suas atividades, a U.Porto pode realizar ações comuns com outras entidades, públicas, privadas ou cooperativas, nacionais ou estrangeiras.

A U.Porto pode criar ou participar em associações ou sociedades, com ou sem fins lucrativos, desde que as suas atividades sejam compatíveis com a sua missão.

## 5. RECURSOS HUMANOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Em 31 de Dezembro de 2012, a U. Porto contava com cerca de 4.029,76 colaboradores<sup>18</sup>, sendo cerca de 47% homens e cerca de 53% mulheres. Os docentes/investigadores representavam 57% (2.301,58 ETIs) e os docentes/não investigadores correspondiam a 43% (1.728,18 ETIs).

### QUADRO 14: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO

*Em ETIs*

	Docentes / Investigadores		Não docentes / Não investigadores		TOTAL	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
H	1.352,93		536,07		1.889,00	47%
M	948,65		1.192,11		2.140,76	53%
<b>TOTAL</b>	<b>2.301,58</b>	<b>57%</b>	<b>1.728,18</b>	<b>43%</b>	<b>4.029,76</b>	<b>100%</b>

Em 2012, no que diz respeito à relação jurídica de emprego, prevaleceu na U.Porto o Contrato de trabalho em funções públicas, representando 69% do total dos colaboradores. Os colaboradores com contrato de trabalho ao abrigo do Código do Trabalho (regime de direito privado) representaram 17% e os Bolseiros de Investigação corresponderam a 11% do total.

Em relação às categorias/carreiras profissionais, entre os docentes/investigadores a categoria com maior representatividade foi a categoria de Professor Auxiliar, com 32% do total deste grupo, seguido dos Bolseiros de Investigação com cerca de 19% e do Professor Associado com 17%. Nos colaboradores não docentes/não investigadores, as carreiras mais representadas foram as carreiras de Técnico Superior e Assistente Técnico, ambas com cerca de 31% do total do grupo. Em 2012, a carreira de Assistente Operacional representou 22% do total de colaboradores não docentes/não investigadores.

<sup>18</sup> Os valores apresentados correspondem ao equivalente a tempo integral (ETI). As prestações de serviços/avenças, bolsas de investigação e estágios profissionais foram contabilizados com ETI igual a 1.

**QUADRO 15: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO E O GÊNERO**

	Cargo de gestão			RJE - Contrato de trabalho em funções públicas <sup>(a)</sup>			RJE - Comissão de Serviço			Contrato de trabalho <sup>(b)</sup>			Tarefas/ Avenças			Bolséis de investigação			Estágios Profissionais			TOTAL						
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T (Valor)	T (%)			
Docentes / Investigadores	Assistente	-	-	-	28,00	28,00	56,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28,00	28,00	56,00	2%	
	Assistente Convitado	-	-	-	76,88	46,88	123,76	-	-	-	40,43	43,37	83,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	117,31	90,25	207,56	9%	
	Assistente Estagiário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Leitor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,00	11,20	17,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,00	11,20	17,20	1%	
	Monitor	-	-	-	3,00	1,20	4,20	-	-	-	6,05	1,25	7,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,05	2,45	11,50	0,5%	
	Professor Associado	-	-	-	259,44	139,00	398,44	-	-	-	2,00	1,00	3,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	261,44	140,00	401,44	17%	
	Professor Auxiliar	-	-	-	401,00	318,00	719,00	-	-	-	2,00	5,00	7,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	403,00	323,00	726,00	32%	
	Professor Catedrático	-	-	-	155,00	44,00	199,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	155,00	44,00	199,00	9%	
	Professor Convitado	-	-	-	58,01	29,19	87,20	-	-	-	39,91	22,91	62,82	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	97,92	52,10	150,02	7%	
	Professor Ensino Secundário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Professor Visitante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,21	-	1,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,21	-	1,21	0,1%	
	Investigador	-	-	-	16,00	16,20	32,20	-	-	-	32,00	19,45	51,45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48,00	35,65	83,65	4%	
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,00	6,00	9,00	223,00	216,00	439,00	-	-	-	-	226,00	222,00	448,00	19%	
Sub-Total	Valor	-	-	-	997,33	622,47	1.619,80	-	-	-	129,60	104,18	233,78	3,00	6,00	9,00	223,00	216,00	439,00	-	-	-	1.352,93	948,65	2.301,58	100%		
	%	-	-	-	-	-	40%	-	-	-	-	-	6%	-	-	0,2%	-	-	11%	-	-	-	-	-	57%	-		
Não docentes / Não investigadores	Órgãos de Governo	4,00	1,00	5,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00	1,00	5,00	0,3%		
	Dirigente	-	-	-	-	-	-	6,00	6,00	12,00	16,00	20,00	36,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22,00	26,00	48,00	3%	
	Assessor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00	1,00	3,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00	1,00	3,00	0,2%		
	Técnico Superior	-	-	-	74,00	258,00	332,00	-	-	-	74,00	135,93	209,93	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	148,00	393,93	541,93	31%	
	Assistente Técnico	-	-	-	89,57	291,70	381,27	-	-	-	52,50	105,38	157,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	142,07	397,08	539,15	31%	
	Assistente Operacional	-	-	-	99,00	253,00	352,00	-	-	-	14,00	16,00	30,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	113,00	269,00	382,00	22%	
	Informático	-	-	-	50,00	22,00	72,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,00	22,00	72,00	4%	
	Técnico <sup>(c)</sup>	-	-	-	7,00	14,10	21,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,00	14,10	21,10	1%	
	Encarregado <sup>(d)</sup>	-	-	-	1,00	-	1,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,00	-	1,00	0,1%	
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47,00	64,00	111,00	-	-	-	-	-	-	-	4,00	4,00	47,00	68,00	115,00
Sub-Total	Valor	4,00	1,00	5,00	320,57	838,80	1.159,37	6,00	6,00	12,00	158,50	278,31	436,81	47,00	64,00	111,00	-	-	-	-	4,00	4,00	536,07	1.192,11	1.728,18	100%		
	%	-	-	0,1%	-	-	29%	-	-	-	-	-	11%	-	-	3%	-	-	-	-	0,1%	-	-	-	43%	-		
TOTAL	Valor	4,00	1,00	5,00	1.317,90	1.461,27	2.779,17	6,00	6,00	12,00	288,10	382,49	670,59	50,00	70,00	120,00	223,00	216,00	439,00	-	4,00	4,00	1.889,00	2.140,76	4.029,76	-		
	%	-	-	0,1%	-	-	69%	-	-	0,3%	-	-	17%	-	-	3%	-	-	11%	-	0,1%	-	-	-	100%	-		

(a) Inclui os Contratos de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto

(b) Inclui os Contratos de Trabalho por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto e as Comissões de Serviço ao abrigo do Código do Trabalho

(c) Carreiras não revistas - inclui os Técnicos de Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica e Diagnóstico e Terapêutica

(d) Carreira subsistente - Encarregado de Pessoal Auxiliar

Relativamente à escolaridade, mais de 78% dos colaboradores da U.Porto possuíam habilitação superior. O nível de escolaridade predominante foi o Doutoramento (cerca de 39%), seguido da Licenciatura (25%) e Mestrado (14%). Cerca de 21% dos colaboradores possuíam habilitações entre os 4 e os 12 anos de escolaridade. Entre o corpo docente/investigador, cerca de 67% dos colaboradores eram Doutorados. Já entre os colaboradores não docentes/não investigadores, a habilitação predominante foi a Licenciatura, representando cerca de 41% destes colaboradores.

**QUADRO 16:** COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E O GÉNERO

*Em ETIs*

		Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	TOTAL	
				Valor	%
4º ano	H	-	45,00	45,00	
	M	-	118,00	118,00	
	T	-	163,00	163,00	4%
6º ano	H	-	20,00	20,00	
	M	-	33,00	33,00	
	T	-	53,00	53,00	1%
9º ano	H	-	46,00	46,00	
	M	-	127,00	127,00	
	T	-	173,00	173,00	4%
11º ano	H	-	6,00	6,00	
	M	-	31,00	31,00	
	T	-	37,00	37,00	1%
12º ano	H	20,65	114,00	134,65	
	M	4,95	261,58	266,53	
	T	25,60	375,58	401,18	10%
Bacharelato	H	2,00	21,00	23,00	
	M	2,00	24,00	26,00	
	T	4,00	45,00	49,00	1%
Licenciatura	H	172,62	216,07	388,69	
	M	123,79	495,15	618,94	
	T	296,41	711,22	1.007,63	25%
Mestrado	H	223,46	58,00	281,46	
	M	211,44	89,38	300,82	
	T	434,90	147,38	582,28	14%
Doutoramento	H	934,20	10,00	944,20	
	M	606,47	13,00	619,47	
	T	1.540,67	23,00	1.563,67	39%
TOTAL	H	1.352,93	536,07	1.889,00	
	M	948,65	1.192,11	2.140,76	
	T	2.301,58	1.728,18	4.029,76	100%

Em 2012, a grande maioria dos colaboradores da U.Porto (79%) tinha entre 30 e 59 anos. A faixa etária predominante no corpo docente/investigador era a dos 50-54 anos (16%). A maior parte dos colaboradores não docentes/não investigadores situava-se na faixa etária compreendida entre os 35 e os 39 anos (20%). Cerca de 13% dos colaboradores tinha idade inferior a 30 anos e cerca de 8% tinha 60 anos ou mais.

**GRÁFICO 4: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA**



A idade média dos colaboradores da U.Porto em 2012 foi de 43 anos, sendo que entre os docentes/investigadores esta foi de 44 anos e entre os não docentes/não investigadores foi de 43 anos.

**QUADRO 17: IDADE MÉDIA DOS COLABORADORES**

	Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	TOTAL
<b>Idade Média</b>	44	43	43

Em 31 de Dezembro de 2012, existiam na U.Porto colaboradores de quarenta e cinco nacionalidades distintas. Ainda assim, a grande maioria dos colaboradores (cerca de 96%) eram de nacionalidade portuguesa. As nacionalidades estrangeiras com maior representatividade eram a espanhola (0,6%) e a brasileira (0,3%). Em relação aos colaboradores com nacionalidade estrangeira, constata-se que cerca de 82% são docentes/investigadores.

**QUADRO 18:** COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A NACIONALIDADE E O GÉNERO*Em ETIs*

		Docentes /	Não docentes /	TOTAL	
		Investigadores	Não investigadores	Valor	%
Portuguesa	H	1.274,32	528,07	1.802,39	
	M	905,79	1.174,11	2.079,90	
	T	<b>2.180,11</b>	<b>1.702,18</b>	<b>3.882,29</b>	<b>96%</b>
Outra	H	78,61	8,00	86,61	
	M	42,86	18,00	60,86	
	T	<b>121,47</b>	<b>26,00</b>	<b>147,47</b>	<b>4%</b>
TOTAL	H	<b>1.352,93</b>	<b>536,07</b>	<b>1.889,00</b>	
	M	<b>948,65</b>	<b>1.192,11</b>	<b>2.140,76</b>	
	T	<b>2.301,58</b>	<b>1.728,18</b>	<b>4.029,76</b>	<b>100%</b>

No que diz respeito à distribuição dos colaboradores pelas diversas unidades orgânicas da U.Porto, verificou-se que no final de 2012 as UOs com maior número de colaboradores foram a FEUP, com cerca de 26%, a FMUP e a FCUP, com cerca de 12% e 11%, respetivamente. A FEUP contava com o maior número de colaboradores, quer ao nível do pessoal docente/investigador, representando 31%, quer ao nível do pessoal não docente/não investigador, representando 19%. Relativamente aos colaboradores docentes/investigadores destacaram-se ainda a FCUP e FMUP retratando, respetivamente, 13% e 12% do total. Da mesma forma, no que diz respeito ao corpo dos não docentes/ não investigadores, distinguia-se ainda a Reitoria e os SASUP representando, respetivamente, 14% e 13% do total deste grupo.

**QUADRO 19: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A UNIDADE ORGÂNICA E O GÊNERO**

Em ETIs

		Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	TOTAL	
				Valor	%
FADEUP	H	43,23	15,00	58,23	
	M	27,68	19,00	46,68	
	T	70,91	34,00	104,91	
FAUP	H	50,25	16,00	66,25	
	M	18,90	17,00	35,90	
	T	69,15	33,00	102,15	
FBAUP	H	43,40	16,00	59,40	
	M	17,80	22,00	39,80	
	T	61,20	38,00	99,20	
FCNAUP	H	7,90	4,00	11,90	
	M	15,10	17,95	33,05	
	T	23,00	21,95	44,95	
FCUP	H	184,90	36,00	220,90	
	M	119,08	91,00	210,08	
	T	303,98	127,00	430,98	
FDUP	H	20,86	7,00	27,86	
	M	16,09	24,00	40,09	
	T	36,95	31,00	67,95	
FEP	H	81,68	16,00	97,68	
	M	57,96	41,00	98,96	
	T	139,64	57,00	196,64	
FEUP	H	504,03	134,00	638,03	
	M	198,69	199,00	397,69	
	T	702,72	333,00	1.035,72	
FFUP	H	24,77	10,00	34,77	
	M	47,95	41,00	88,95	
	T	72,72	51,00	123,72	
FLUP	H	89,59	45,00	134,59	
	M	119,50	97,00	216,50	
	T	209,09	142,00	351,09	
FMDUP	H	36,32	10,00	46,32	
	M	22,60	33,88	56,48	
	T	58,92	43,88	102,80	
FMUP	H	144,90	41,50	186,40	
	M	125,60	153,00	278,60	
	T	270,50	194,50	465,00	
FPCEUP	H	31,00	13,00	44,00	
	M	71,00	36,80	107,80	
	T	102,00	49,80	151,80	
ICBAS	H	83,10	30,57	113,67	
	M	83,70	79,58	163,28	
	T	166,80	110,15	276,95	
REITORIA	H	7,00	80,00	87,00	
	M	7,00	154,80	161,80	
	T	14,00	234,80	248,80	
SASUP	H	-	62,00	62,00	
	M	-	165,10	165,10	
	T	-	227,10	227,10	
TOTAL	H	1.352,93	536,07	1.889,00	
	M	948,65	1.192,11	2.140,76	
	T	2.301,58	1.728,18	4.029,76	

## **INTRODUÇÃO**

Nas notas ao balanço e à demonstração dos resultados que apresentamos, damos conta das informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras.

A partir do exercício de 2004, as demonstrações financeiras são elaboradas de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC – Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC – Educação. As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

### **1. DISPOSIÇÕES DO POC – EDUCAÇÃO DERROGADAS NO EXERCÍCIO**

Foi derrogado o princípio contabilístico do custo histórico de acordo com o ponto 4.1.1 do POC – Educação na valorização dos terrenos e edifícios, tendo estes sido registados pelo valor resultante da avaliação.

### **2. VALORES COMPARATIVOS**

Os valores constantes da demonstração de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 são comparáveis com os valores do exercício de 2011.

### **3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

*Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:*

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de Dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, obras efetuadas e estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram feitos com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da Faculdade de Economia, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

*Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:*

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

Em 2012, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base mensal.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas interligadas, ao valor nominal.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foi constituída uma provisão para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos.

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Transferências correntes”), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no ativo (“Acréscimos de proveitos”), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no passivo (“Proveitos Diferidos”),

os adiantamentos. A componente não utilizada dos subsídios recebidos no exercício para financiar despesas de capital foi registada como proveito do exercício (“Transferências correntes”).

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registados como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do nº 1 e no nº 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

## 6. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de dezembro de 2012, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	31-12-2012
Despesas de instalação:	-
	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento:	-
	-
Propriedade industrial e outros direitos:	
Direitos e licenciamentos	677.344
Outros	9.934
	<b>687.277</b>
<b>Totais</b>	<b>687.277</b>

A rubrica relativa à propriedade intelectual e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

## 7. MOVIMENTO DO ATIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas	2012				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	625.352	58.900	-	3.026	687.277
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	12.174	-	-	(3.026)	9.148
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-
	<b>637.526</b>	<b>58.900</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>696.425</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	-	-	191.386.589
Edifícios e outras construções	336.634.114	340.881	(1.583.000)	61.399.057	396.791.052
Equipamento e material básico	73.853.528	8.093.492	(1.170.864)	4.533.710	85.309.867
Equipamento de transporte	756.782	3.134	-	-	759.917
Ferramentas e utensílios	463.256	45.069	(66.936)	-	441.389
Equipamento administrativo	44.300.693	4.996.992	(647.523)	1.633.597	50.283.759
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	3.731.545	174.602	(291.410)	34.618	3.649.356
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	63.459.902	7.593.523	-	(67.578.164)	3.475.261
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	5.511	17.307	-	(22.818)	-
	<b>714.591.921</b>	<b>21.265.001</b>	<b>(3.759.733)</b>	<b>-</b>	<b>732.097.189</b>
<b>Investimentos financeiros</b>					
Partes de capital	11.294.747	1.362.736	-	-	12.657.483
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	8.941.703	-	(533.723)	-	8.407.980
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
	<b>20.236.450</b>	<b>1.362.736</b>	<b>(533.723)</b>	<b>-</b>	<b>21.065.464</b>
<b>Totais</b>	<b>735.465.897</b>	<b>22.686.637</b>	<b>(4.293.456)</b>	<b>-</b>	<b>753.859.078</b>

Rubricas	2012			
	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	350.726	102.918	27.800	481.444
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	<b>350.726</b>	<b>102.918</b>	<b>27.800</b>	<b>481.444</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	89.242.065	4.942.185	(1.243.427)	92.940.823
Equipamento e material básico	53.134.047	5.376.169	(1.192.620)	57.317.597
Equipamento de transporte	576.505	43.382	-	619.887
Ferramentas e utensílios	376.548	41.844	(49.812)	368.580
Equipamento administrativo	37.070.913	4.145.675	(562.040)	40.654.547
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.791.181	246.077	(250.418)	2.786.841
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
	<b>183.191.260</b>	<b>14.795.332</b>	<b>(3.298.317)</b>	<b>194.688.275</b>
<b>Investimentos financeiros</b>				
Partes de capital	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	-	-	-	-
<b>Totais</b>	<b>183.541.986</b>	<b>14.898.250</b>	<b>(3.270.516)</b>	<b>195.169.720</b>

## 8. COMPOSIÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO

### Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, unidades orgânicas, estádio universitário, casas e prédios, institutos e observatórios, dos quais se destacam os seguintes valores a 31 de dezembro de 2012:

Terrenos e Recursos Naturais	31-12-2012
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	16.157.760
Terrenos dos Serviços de Ação Social	15.220.010
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9.209.160
Terreno das novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	7.686.086
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.722.480
Terreno das novas instalações da Faculdade de Farmácia	5.477.274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5.266.560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5.203.450
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4.540.920
Terreno da Quinta Burmester	4.192.973
Terreno do Estádio Universitário	4.153.425
Terreno do Edifício "Parcauto"	3.939.700
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.498.821
Terreno do IBMC	3.315.180
Terrenos da Faculdade de Medicina (antigas instalações)	3.040.250
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terrenos para a Faculdade de Medicina (novas instalações)	2.709.500
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno para residência universitária	2.577.000
Terreno a sul da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.215.000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terrenos da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Outros terrenos	24.156.880
<b>Total</b>	<b>191.386.589</b>

Na sequência da avaliação dos terrenos e edifícios da U.Porto, e nos termos do POC – Educação, quando um bem é adquirido ou possuído por uma “entidade-mãe” com a finalidade de ser afeto, de forma permanente, a

uma entidade do grupo com estatuto de direito público, o bem deverá ser inscrito no património desta, sem prejuízo da propriedade jurídica se manter na “entidade-mãe”.

### Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destacam-se os aumentos relativos às transferências para imobilizado firme dos custos que se encontravam registados em imobilizado em curso.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2012 salientamos o seguinte:

Edifícios e outras construções	31-12-2012
Edifícios da Faculdade de Engenharia	64.356.595
Edifícios da Faculdade de Ciências	45.066.007
Edifícios dos Serviços de Ação Social	38.028.368
Edifícios da Faculdade de Medicina	33.897.749
Edifício da antiga Reitoria - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (instalações novas)	24.424.895
Edifício histórico da Reitoria	21.070.545
Edifício da antiga Reitoria - Faculdade de Farmácia (instalações novas)	16.495.450
Edifícios da Faculdade de Economia	16.375.784
Edifícios da Faculdade de Desporto	14.632.313
Edifícios da Faculdade de Letras	14.481.179
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11.780.060
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	9.963.941
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9.128.214
Edifício "Parcauto"	8.332.865
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (instalações antigas)	8.105.800
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.298.878
Edifício do IBMC	6.647.200
Edifícios da Faculdade de Direito	6.647.012
Edifícios da Faculdade de Farmácia (instalações antigas)	5.344.769
Edifício do Jardim Botânico	4.409.127
Edifício do antigo colégio Almeida Garrett	3.860.277
Edifício do IPATIMUP	2.824.249
Outros edifícios e outras construções	23.619.777
<b>Total</b>	<b>396.791.052</b>

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas suas contas.

### Equipamento Básico

Os aumentos verificados nesta rubrica de cerca de 6 milhões de Euros são essencialmente relacionados com a aquisição de equipamentos destinados à investigação e à reclassificação das rubricas relativas a livros e outras publicações da conta de outras imobilizações corpóreas.

### Equipamento Administrativo

Os aumentos verificados nesta rubrica de cerca de 2 milhões de Euros incluem aquisições de equipamento informático e material de escritório.

## 12. COMPOSIÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, importa fazer referência à seguinte informação adicional relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012:

	31-12-2012			
	Imobilizações corpóreas			Imobilizações em curso
	Ativo bruto	Amortizações acumuladas	Ativo líquido	
Imobilizações em poder de terceiros	1.395.468	(936.654)	458.814	748
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	218.162	(65.449)	152.714	-
Imobilizações localizadas no estrangeiro	-	-	-	-
Imobilizações reversíveis	-	-	-	-
Imobilizações afetas às atividades da entidade	727.008.297	(193.686.173)	533.322.125	3.474.513
<b>Totais</b>	<b>728.621.928</b>	<b>(194.688.275)</b>	<b>533.933.653</b>	<b>3.475.261</b>

As imobilizações em poder de terceiros correspondem a bens adquiridos pela U.Porto que se encontram a ser utilizados em instalações de terceiros, sob a responsabilidade de docentes.

As imobilizações em curso em 31 de dezembro de 2012 incluem, essencialmente, um conjunto de obras associadas às unidades orgânicas identificadas no seguinte quadro:

	31-12-2012
	Imobilizações em curso
Edifício I3S	1.455.061
Equipamento e mobiliário de ensino da FFUP	671.318
Edifício da Faculdade de Ciências da Nutrição - Projecto Novas Instalações	458.961
Construção de uma sala limpa e equipamento de investigação para o projeto de micro e nanofabricação	327.748
Projeto e obras no edifício da FADEUP	246.051
Equipamento de Investigação para o projeto de infraestruturas da área da saúde	164.574
Equipamento de investigação - FEUP	77.963
Outras imobilizações em curso	82.733
<b>Totais</b>	<b>3.484.409</b>

## 14. IMOBILIZADO NÃO VALORIZADO

Unidade orgânica	Bens não valorizados	Razões da impossibilidade da valorização
Faculdade de Farmácia	Instrumentos científicos antigos Obras de artes Quadros Equipamento informático antigo	Os bens que não foram valorizados, no primeiro inventário dos bens do imobilizado que decorreu no ano de 2002, estão classificados como instrumentos científicos antigos, obras de arte e quadros. Estes bens foram inventariados por indicação da Universidade do Porto - Faculdade de Farmácia, mas a valorização não foi atribuída. Em 2004 e 2005 foram doados bens, por particulares, à Universidade do Porto - Faculdade de Farmácia, enquadrando-se estes bens na classificação acima referida e também não foram valorizados. Em 2009 também foi doado, por particulares, equipamento informático antigo que também não foi valorizado. A Universidade do Porto - Faculdade de Farmácia criou um museu para que, os alunos possam ter a oportunidade de contactar com os instrumentos científicos antigos utilizados no ensino e na profissão que escolheram. Os quadros existentes, retratam alguns professores que ao longo do tempo fizeram parte dos órgãos de gestão da Universidade do Porto - Faculdade de Farmácia.
Faculdade de Letras	As Demonstrações Financeiras à data de 31 de Dezembro de 2012 não reflectem a totalidade do Património da Faculdade, em virtude do património bibliográfico anterior a 2003 não se encontrar valorizado e portanto não estar inserido em Balanço.	Até este momento ainda não foram identificados bens cuja valorização não seja possível de efectuar. Veja-se que ainda não está valorizado todo o património.
Faculdade de Ciências	Livros e outro espólio das bibliotecas adquiridos até 31-12-2000; Objectos de arte localizados nos diversos museus e edifícios.	Especificidade e custos associados. Especificidade e custos associados.
Faculdade de Engenharia	Bens museu	Os bens de museu, livros e materiais similares existentes na FEUP e adquiridos até 31/12/2001 não foram incluídos nas Demonstrações Financeiras por dificuldades técnicas da sua valorização. A totalidade destes bens encontra-se, porém, inventariada.
Reitoria	Obra "My end is my beginning" de Hugo Pinho e Maria Trábulo  Obra "The Lucid Memories - after Kiev" de Carlos Mesquita	Obra doada por estudantes da FBAUP vencedores do Prémio Aquisição atribuído pela Reitoria. Ainda não foram alvo de avaliação.  Obra doada por estudantes da FBAUP vencedores do Prémio Aquisição atribuído pela Reitoria. Ainda não foram alvo de avaliação.
Faculdade de Medicina Dentária	Espólio da Biblioteca	Relação custo/benefício não compensa.

## 16. ENTIDADES PARTICIPADAS

a) Em 31 de dezembro de 2012, as entidades nas quais a U.Porto detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2011	28.853.330	(40.944)
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	S.M.Feira	0,81%	500	2011	22.120	(18.178)
ADFCUP – Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto	Porto	88,89%	9.976	2011	172.849	(62.661)
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	M.Maia	2,94%	9.976	2011	15.231.009	51.060
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	20%	35.427	2011	12.428	(6.620)
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	ND	3.613	2012	7.441.397	183.110
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	3,00%	14.982	2011	2.778.755	64.749
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicao	10,00%	50.000	2011	8.271.009	55.688
FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento	Porto	50,00%	2.493.990	2011	7.657.615	34.544
FGT – Fundação Gomes Teixeira	Porto	100,00%	259.940	2011	311.147	288
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	M.Maia	0,19%	2.500	2011	246.327	(141.599)
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	ND	4.133	-	-	-
Fundação AEP	Porto	0,85%	25.000	2011	2.676.768	(101.226)
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2.567.881	2012	2.808.696	12.281
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2011	11.333.300	(530.462)
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6.000	2011	1.809.624	24.025
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	12,64%	274.340	2010	1.753.464	148.151
INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	Porto	39,76%	588.000	2011	7.646.167	10.823
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3.065.000	2010	23.713.628	(370.849)
INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	Porto	62,00%	775.000	2011	1.720.202	17.353
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	V.N.Gaia	0,90%	12.500	2012	2.734.380	(40.690)
Loja da Universidade do Porto, Lda.	Porto	0,5%	500	2011	70.270	3.788
Palcos da Realidade – Computação Gráfica, Lda.	Porto	5,00%	250	2012	(50.894)	(6.679)
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Porto	12,45%	75.000	2011	1.677.844	(13.743)
Universidade do Porto, SGPS, Unipessoal, Lda.	Porto	100,00%	746.995	2011	347.245	2.935
EGP - UPBS – University of Porto Business School	Porto	26,29%	420.000	2011	2.147.490	16.221
UPMEDIA – Conteúdos Multimédia, Lda.	Porto	20,00%	1.000	2011	(32.839)	6.371
UPTEC - Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela	Porto	73,28%	1.207.000	2011	18.565.021	(428.693)
			<b>12.657.483</b>			

b) Durante o exercício de 2012, o movimento ocorrido na rubrica de Investimentos financeiros foi o seguinte:

Designação	2012			
	Saldo Inicial	Aumentos	Ajustamentos	Saldo final
ADENE – Agência para a Energia	2.993	-	-	2.993
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	500	-	-	500
ADFCUP – Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Universidade	4.988	4.988	-	9.976
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	35.427	-	-	35.427
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	3.613	-	-	3.613
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	14.982	-	-	14.982
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	50.000	-	-	50.000
FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento	2.493.990	-	-	2.493.990
FGT – Fundação Gomes Teixeira	259.940	-	-	259.940
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	2.500	-	-	2.500
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	4.133	-	-	4.133
Fundação AEP	25.000	-	-	25.000
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	1.585.537	1.000.000	(17.656)	2.567.881
FPA – Fundação Portugal África	4.988	-	-	4.988
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	6.000	-	-	6.000
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	274.340	-	-	274.340
INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	587.187	813	-	588.000
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	3.065.000	601	-	3.065.601
INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	774.159	240	-	774.399
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	12.500	-	-	12.500
Loja da Universidade do Porto, Lda.	500	-	-	500
Palcos da Realidade – Computação Gráfica, Lda.	250	-	-	250
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	75.000	-	-	75.000
SOGIST – Sociedade Gestora de Incubadoras Sectoriais, S.A.	-	-	-	-
Universidade do Porto, SGPS, Unipessoal, Lda.	373.245	373.750	-	746.995
EGP -UPBS – University of Porto Business School	420.000	-	-	420.000
UPMEDIA – Conteúdos Multimédia, Lda.	1.000	-	-	1.000
UPTec - Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela	1.207.000	-	-	1.207.000
<b>Totais</b>	<b>11.294.747</b>	<b>1.380.392</b>	<b>(17.656)</b>	<b>12.657.483</b>

## 17. TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Em 31 de dezembro de 2012, a rubrica de Títulos negociáveis compõe-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2012		
	Quantidade	Valor Nominal	Valor Contabilístico
Ações			
Obrigações e títulos de participação			
Títulos de dívida pública			
Outros títulos			
Unidades de participação em fundos de investimento			
BPI - Fundo de investimento	972,40	7,27	7.070,53
Alico - apólice 3414	25.740,94	-	25.740,94
Alico - apólice 3648	4.398,03	-	4.398,03
Outros			
IGCP/CRP	0	-	15.890
Alico - Fundo de Poupança			-
<b>Totais</b>			<b>53.100</b>

## 22. EXISTÊNCIAS EM TRÂNSITO, CONSIGNADAS OU À GUARDA DE TERCEIROS

Em 31 de dezembro de 2012, existiam fora da U.Porto as seguintes existências:

31-12-2012	
Em consignação	99.476
Em trânsito	-
À guarda de terceiros	-
<b>Totais</b>	<b>99.476</b>

## 23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de dezembro de 2011 e 2012 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

	31-12-2012	Provisões 2012	31-12-2011
Clientes	533.333	533.333	446.763
Utentes	35.683	35.683	31.155
Outras entidades	517.500	517.500	543.566
Alunos	5.663.219	5.663.219	4.133.685
<b>Totais</b>	<b>6.749.735</b>	<b>6.749.735</b>	<b>5.155.169</b>

## 24. DÍVIDAS ATIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2012, a U.Porto tinha as seguintes dívidas ativas e passivas com o pessoal:

31-12-2012	
Saldos devedores	16.678
Saldos credores	(48.670)
<b>Totais</b>	<b>(31.992)</b>

### 31. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de Provisões:

Código das contas	Contas	Provisões acumuladas				Saldo Final
		Saldo Inicial	Aumento	Redução	Regularizações	
19	Provisões para aplicações de tesouraria	3.717	4.503	-	-	8.221
291	Provisões para cobranças duvidosas:					
	Clientes	446.763	69.062	-	17.508	533.333
	Utentes	31.155	4.528	-	-	35.683
	Outras entidades	543.566	-	(24.681)	(1.384)	517.500
	Alunos	4.133.685	1.529.534	-	-	5.663.219
		<b>5.155.169</b>	<b>1.603.125</b>	<b>(24.681)</b>	<b>-</b>	<b>6.749.735</b>
292	Provisão para riscos e encargos	-	-	-	-	-
39	Provisão para depreciação de existências	20.949	16.945	(300)	(2.292)	35.303
49	Provisões para investimentos financeiros	-	-	-	-	-
	<b>Totais</b>	<b>5.179.835</b>	<b>1.624.572</b>	<b>(24.982)</b>	<b>(2.292)</b>	<b>6.793.258</b>

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC – Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

### 32. MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do Fundo patrimonial:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	442.592.761	1.006.642	-	443.599.403
Ajust. partes de capital em empresas ou entidade:	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-
Reservas:				
Reservas legais	282.001	-	-	282.001
Reservas estatutárias	-	-	-	-
Reservas contratuais	-	-	-	-
Reservas livres	1.620.585	-	-	1.620.585
Subsídios	23.629	66.882	-	90.510
Doações	811.710	6.116	(35.922)	781.904
Doações - Entidade cedente	(1.543.017)	-	-	(1.543.017)
Doações - Entidade beneficiária	2.138.044	5.931	-	2.143.975
Doações - Prémios/ Particulares	216.683	186	(35.922)	180.946
Reservas decorrentes da transf. ativos	-	-	-	-
Resultados Transitados	23.054.155	23.394.387	(124.638)	46.323.904
	<b>468.384.840</b>	<b>24.474.027</b>	<b>(160.560)</b>	<b>492.698.307</b>
Resultado Líquido:				
Exercício de 2011	23.394.387	-	(23.394.387)	-
Exercício de 2012	-	5.788.485	-	5.788.485
	<b>23.394.387</b>	<b>5.788.485</b>	<b>(23.394.387)</b>	<b>5.788.485</b>
<b>Totais</b>	<b>491.779.227</b>	<b>30.262.512</b>	<b>(23.554.947)</b>	<b>498.486.792</b>

### 33. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2012, foi determinado como se segue:

Rubricas	2012		2011	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1.040.169	398.989	921.040	388.477
(+) Compras	169.568	2.636.130	203.921	2.627.064
(+/-) Regularização de existências	33.968	(142.727)	85.226	(146.840)
(-) Existências finais	(1.112.071)	(387.144)	(1.040.169)	(398.989)
<b>Custos no exercício</b>	<b>131.634</b>	<b>2.505.248</b>	<b>170.018</b>	<b>2.469.712</b>

### 35. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2012 e 2011 distribuem-se pelas seguintes atividades:

	2012	2011
<b>Vendas</b>		
Fotocópias, impressos e publicações	52.603	107.213
Cadernos de encargos	-	-
Outros bens	119.703	130.028
Refeições	2.641.923	2.627.081
	<b>2.814.229</b>	<b>2.864.322</b>
<b>Prestação de serviços</b>		
Ações de formação, seminários e outros	712.694	742.581
Assistência técnica	18.686	107.172
Estudos, pareceres e consultadoria	3.518.160	3.775.864
Realização de análises diversas	1.451.849	1.821.508
Realização de trabalhos gráficos	197.188	199.184
Serviços clínicos, consultas e exames	1.002.981	1.331.428
Serviços de docência	638.213	755.610
Serviços de alimentação e de alojamento	1.639.647	1.380.155
Serviços diversos	1.043.553	1.106.976
	<b>10.222.971</b>	<b>11.220.478</b>
<b>Totais</b>	<b>13.037.200</b>	<b>14.084.800</b>

### 37. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubrica	2012	2011
<b>Custos e perdas</b>			
681	Juros suportados	529	477
682	Perdas em entidades e subentidades	-	-
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	-	-
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	5.357	6.037
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
688	Outros custos e perdas financeiros	34.500	39.320
	Resultados financeiros	737.439	1.178.837
		<b>777.825</b>	<b>1.224.672</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>			
781	Juros obtidos	695.575	1.158.237
782	Ganhos em entidades e subentidades	-	-
783	Rendimentos de imóveis	56.106	56.106
784	Rendimentos de participações de capital	-	-
785	Diferenças de câmbio favoráveis	25.204	5.537
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	515	2.090
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	425	2.701
		<b>777.825</b>	<b>1.224.672</b>

A variação registada nos resultados financeiros justifica-se, na sua maioria, pela devolução dos juros à Direção Geral do Orçamento (DGO), no montante de cerca de 330 mil Euros, tendo em vista a correção do incumprimento do princípio da Unidade de Tesouraria.

### 38. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubrica	2012	2011
<b>Custos e perdas</b>			
691	Transferências de capital concedidas	-	-
692	Dívidas incobráveis	-	-
693	Perdas em existências	25.673	47.597
694	Perdas em imobilizações	478.068	49.727
695	Multas e penalidades	85.344	4.070
696	Aumentos de amortizações e provisões	57.682	7.944
697	Correções relativas a exercícios anteriores	817.244	931.431
698	Outros custos e perdas extraordinárias	82.655	173.835
	Resultados extraordinários	5.262.562	6.053.908
		<b>6.809.227</b>	<b>7.268.513</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>			
791	Restituições de impostos	-	498
792	Recuperação de dívidas	3.208	2.924
793	Ganhos em existências	35.869	38.770
794	Ganhos em imobilizações	1.107	38.891
795	Benefícios de penalidades contratuais	6.208	5.362
796	Redução de amortizações e de provisões	13.038	20.393
797	Correções relativas a exercícios anteriores	1.448.108	2.809.058
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	5.301.689	4.352.617
		<b>6.809.227</b>	<b>7.268.513</b>

O montante evidenciado na rubrica dos outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

**39. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:**

a) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo desta rubrica tinha a seguinte composição:

	2012	2011
<b>Saldos devedores</b>		
Imposto sobre o rendimento		
Retenções na fonte	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado	1.567	1.567
Imposto de selo	-	-
Contribuições para a segurança social	729	-
	<b>2.296</b>	<b>1.567</b>
<b>Saldos credores</b>		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	1.279.576	598.063
Imposto sobre o valor acrescentado	351.711	248.356
Restantes impostos	7.813	50
Contribuições para a segurança social	2.000.943	1.968.691
	<b>3.640.043</b>	<b>2.815.159</b>

b) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2012, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2012	2011
<b>Acréscimos de proveitos</b>		
Juros a receber	53.435	363.839
Bolsas de estudo a receber		-
Propinas a receber		-
Prestações de serviços	239.516	369.228
Subsídios correntes	4.284	372.614
Subsídios ao investimento		-
Outros acréscimos de proveitos	49.764	125.141
	<b>347.000</b>	<b>1.230.821</b>
<b>Custos diferidos</b>		
Fornecimentos e serviços externos	575.557	470.296
Outros custos diferidos	199.610	223.787
	<b>775.167</b>	<b>694.082</b>
<b>Acréscimos de custos</b>		
Remunerações a liquidar	9.580.831	9.689.820
Juros a liquidar		-
Bolsas de estudo a liquidar		288
Fornecimentos e serviços externos	586.384	565.217
Outros acréscimos de custos	79.992	153.260
	<b>10.247.206</b>	<b>10.408.585</b>
<b>Proveitos diferidos</b>		
Propinas	25.538.839	27.678.813
Subsídios correntes	49.324.986	46.430.502
Subsídios ao investimento	140.642.444	134.392.296
Prestações de serviços	262.737	89.590
Outros proveitos diferidos	810.912	2.122.047
	<b>216.579.918</b>	<b>210.713.247</b>

Decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e cooperação ascendem a cerca de 15 milhões de Euros, representando aproximadamente 33% da rubrica de Subsídios correntes.

A U.Porto concluiu no início de 2012 um conjunto de obras de grande envergadura para as quais obteve financiamentos. De acordo com o princípio da especialização do exercício, estes financiamentos foram diferidos, dos quais se destaca o montante diferido da obra Instituto de Investigação e Inovação em Saúde - I3S que ascende a cerca de 17 milhões de Euros e justifica isoladamente cerca de 12% do montante evidenciado na rubrica de Subsídios para investimentos.

c) IMPOSTOS E TAXAS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2012	2011
Impostos diretos	-	-
Impostos indiretos	-	-
Taxas:		
Propinas:		
De formação inicial	22.303.622	22.568.934
De pós-graduações	976.116	439.110
De mestrados	7.123.711	6.947.742
De doutoramentos	8.775.309	8.753.502
Outras propinas	1.571.748	687.574
Taxas de matrícula	396.691	272.301
Taxas de exames	20	2.700
Taxas de melhorias de notas	188.891	152.948
Seguro escolar	145	213
Cartas de curso	77.746	126.348
Outras taxas	775.975	819.061
	<b>42.189.972</b>	<b>40.770.433</b>
Multas	113.365	130.918
Emolumentos	439.558	397.836
Outros	2.522	2.975
<b>Totais</b>	<b>42.745.418</b>	<b>41.302.162</b>

d) PROVEITOS SUPLEMENTARES

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2012	2011
Serviços sociais		-
Aluguer de equipamento	30.884	27.359
Aluguer de instalações:		
Aluguer de salas	99.360	112.350
Aluguer de habitações	8.165	7.004
Aluguer de instalações desportivas	75.123	55.740
Aluguer de outros espaços	470.909	444.566
	<b>653.557</b>	<b>619.660</b>
Outros alugueres	8.319	1.240
Estudos, projetos e assistência tecnológica	23.827	1.250
Não especificados	303	481
Outros proveitos suplementares:		
Compensação de água e luz	61.063	43.577
Compensação de telefones	3.691	2.960
Compensação de gás	34.398	32.356
Outros	293.234	227.628
	<b>392.386</b>	<b>306.521</b>
<b>Totais</b>	<b>1.109.276</b>	<b>956.510</b>

e) TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2012	2011
<b>Transferências e subsídios correntes</b>		
Financiamento do Estado	98.553.818	125.123.313
Setor público	17.915.530	14.352.318
Setor privado	678.826	2.124.052
Famílias		2.971
Exterior	7.664.569	6.735.693
Outros	2.138.742	1.355.821
<b>Totais</b>	<b>126.951.485</b>	<b>149.694.169</b>

f) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2012	2011
Subcontratos		-
Eletricidade	3.694.692	2.816.583
Combustíveis	57.442	55.515
Água	812.546	820.054
Outros Fluidos	897.179	682.317
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.180.478	1.027.694
Livros e documentação técnica	357.065	333.650
Material de escritório	436.147	503.274
Artigos para oferta	138.047	179.419
Rendas e alugueres	745.170	736.969
Despesas de representação	882.174	679.435
Comunicação	566.922	665.123
Seguros	262.692	263.859
Royalties	-	627
Transportes de mercadorias	16.548	62.474
Transportes de pessoal	11.526	11.471
Deslocações e estadas	2.647.923	2.573.441
Comissões	1.203	421
Honorários	3.501.395	3.135.000
Contencioso e notariado	22.841	23.535
Conservação e reparação	1.657.497	1.848.714
Publicidade e propaganda	275.850	265.615
Limpeza, higiene e conforto	2.306.581	2.293.949
Vigilância e segurança	2.024.350	2.156.687
Trabalhos especializados	8.276.575	7.177.628
Lúdico e didático	898.748	954.085
Publicações on-line	590.631	873.798
Consumíveis laboratoriais	1.717.629	1.486.817
Inscrições em congressos e seminários	336.465	354.519
Materiais para cartas de curso	-	-
Outros fornecimentos e serviços	1.721.977	1.973.852
<b>Totais</b>	<b>36.038.292</b>	<b>33.956.524</b>

g) CUSTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2012	2011
<b>Remunerações dos Órgãos de Governo</b>		
Remuneração base	531.585	533.407
Subsídio de férias e de Natal	(2.958)	47.036
Suplementos de remunerações	30.726	45.237
Prestações sociais diretas	(13)	-
Outras remunerações	-	-
	<b>559.339</b>	<b>625.680</b>
<b>Remunerações do Pessoal - remuneração base</b>		
Cont.Trab. em regime Funções Públicas (DL 59/2008)	77.452.206	81.925.941
Contratos de Trabalho (Código de Trabalho)	11.316.056	9.846.137
Outro pessoal	213.283	392.224
	<b>88.981.545</b>	<b>92.164.303</b>
<b>Remunerações do Pessoal - outras remunerações</b>		
Subsídio de férias e de Natal	712.877	7.338.798
Suplementos de remunerações	7.413.297	6.795.355
Prestações sociais diretas	426.916	458.487
Outras remunerações	-	-
	<b>8.553.090</b>	<b>14.592.640</b>
<b>Outros</b>		
Pensões e prémios para pensões	75.522	56.815
Encargos sobre remunerações	16.902.446	18.430.612
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	75.817	57.177
Encargos sociais voluntários	79	-
Outros custos com o pessoal	617.693	968.122
	<b>17.671.557</b>	<b>19.512.726</b>
<b>Totais</b>	<b>115.765.532</b>	<b>126.895.349</b>

h) TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2012	2011
<b>Transferências correntes concedidas e prest. sociais</b>		
Setor público	330.474	103.728
Setor privado	729.436	1.262.288
Famílias	10.962.576	9.347.880
Exterior	401.495	189.904
Outras	379.247	812.844
<b>Totais</b>	<b>12.803.227</b>	<b>11.716.643</b>

i) OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2012	2011
Impostos e taxas	263.320	141.580
Quotizações	97.721	119.524
Despesas com propriedade industrial	436.459	407.335
Ofertas de existências	18.782	55.687
Outros custos e perdas operacionais	65.573	60.752
<b>Totais</b>	<b>881.855</b>	<b>784.878</b>

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

**Jorge Manuel Felizes Morgado**  
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC nº 775  
Contribuinte nº 109 318 200

### RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

#### Aos Senhores Membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que me foi confiado, venho submeter à vossa apreciação o meu Relatório e Parecer que abrange a actividade por mim desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Universidade do Porto (U.Porto), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, os quais são da responsabilidade do Conselho de Gestão.

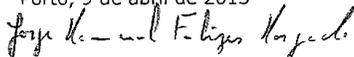
Acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considero adequada, a evolução da actividade da U.Porto, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços da U.Porto as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das minhas funções, examinei o Balanço em 31 de dezembro de 2012, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa, os mapas de execução orçamental e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedi à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2012 preparado pelo Conselho de Gestão. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emiti nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui uma ênfase.

Face ao exposto, sou de opinião que, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como as propostas nele expressas, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejo ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da U.Porto o meu apreço pela colaboração prestada.

Porto, 9 de abril de 2013



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)

#### Sede

Rua Alfredo Keil,  
273 - 6º esquerdo  
4150 - 049 Porto  
Portugal  
Tel. +351 226 170 231

#### Escritório

Av. da Boavista 970 - 3ºB  
4100 - 112 Porto  
Portugal  
Tel. +351 220105323  
Fax. +351 220105323  
Tlm. +351 913271298

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

**Jorge Manuel Felizes Morgado**  
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC nº 775  
Contribuinte nº 109 318 200

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras da Universidade do Porto, ("U.Porto"), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012, (que evidencia um total de 733.795.888 Euros e um total de fundos próprios de 498.486.792 Euros, incluindo um resultado líquido de 5.788.485 Euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa e os mapas de execução orçamental (que evidenciam um total de 197.175.977 Euros de despesa paga e um total de 253.888.095 Euros de receita cobrada líquida) do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão da U.Porto a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da U.Porto, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

#### Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Sede

Rua Alfredo Keil,  
273 - 6º esquerdo  
4150 - 049 Porto  
Portugal  
Tel. +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 - 3ºB  
4100 - 112 Porto  
Portugal  
Tel. +351 220105323  
Fax. +351 220105323  
Tlm. +351 913271298



**Jorge Manuel Felizes Morgado**  
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC nº 775  
Contribuinte nº 109 318 200

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

**Opinião**

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da U.Porto em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Sector da Educação em Portugal.

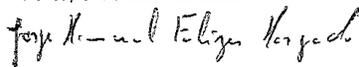
**Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

**Ênfase**

9. No dia 5 de abril foi conhecido o acórdão n.º 187/2013 do Tribunal Constitucional que considera inconstitucional o artigo 29º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro de 2012 (Lei que aprova o Orçamento do Estado para o ano de 2013) pondo em causa a suspensão do subsídio de férias em 2013. Conforme referido no ponto 7 do Relatório de Gestão, é entendimento do Conselho de Gestão que o Governo terá ainda de retificar a Lei do Orçamento para o ano de 2013 para a conformar com a decisão do Tribunal Constitucional. Sem essa retificação da Lei do Orçamento para 2013 e do próprio Orçamento do Estado não se sabe em concreto qual o impacto financeiro nas contas do exercício de 2012.

Porto, 9 de abril de 2013



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)